

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Projeto Pedagógico do Curso de
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
Matutino/Noturno

Manaus

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Administração Superior

Márcia Perales Mendes da Silva

Reitora

Hedinaldo Narciso Lima

Vice-Reitor

Rosana Cristina Pereira Parente

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Francisco Adilson dos Santos Hara

Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação

Selma Suely Baçal de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda

Pró-Reitora de Extensão e Interiorização

Valdelário Farias Cordeiro

Pró-Reitora de Administração e Finanças

Francisco Benedito Gaspar de Melo

Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Cícero Augusto Mota Cavalcante

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Maria do Perpétuo Socorro Chaves

Pró-Reitora de Inovação Tecnológica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Membros da Comissão de Elaboração do Projeto

Prof. MSc. Valter Frank de Mesquita Lopes

Coordenador do curso de Licenciatura em Artes Visuais/Presidente do NDE

Prof^ª. MSc. Lilia Valessa Mendonça da Silva

Vice-Coordenadora do curso de Licenciatura em Artes Visuais/Membro do NDE

Prof. MSc. Paulo Roberto Simonetti Barbosa

Membro do NDE

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos

Membro do NDE

Prof^ª. Esp. Orlane Pereira Freires

Membro do NDE

Prof. Dr. Otoni Moreira de Mesquita

Membro do NDE

Prof. MSc. Paulo Roberto Simonetti Barbosa

Membro do NDE

Prof^ª. Esp. Priscila de Oliveira Pinto Maisel

Membro do NDE

Colegiado

Prof^ª. Dr^a. Denize Piccolotto Carvalho Levy

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos

Prof. Esp. Fernando Antonio da Silva Junior

Prof. MSc. Francisco Carneiro da Silva Filho

Prof. Esp. Ivon Carlos da Silva Lobato

Prof^a. MSc. Lilia Valessa Mendonça da Silva

Prof^a. MSc. Kasmin Biscaro Alves Carnevali

Prof^a. Esp. Núbia Silva Najar

Prof^a. Esp. Orlane Pereira Freires

Prof. Dr. Otoni Moreira de Mesquita

Prof. MSc. Paulo Roberto Simonetti Barbosa

Prof^a. Esp. Priscila de Oliveira Pinto Maisel

Prof. MSc. Valter Frank de Mesquita Lopes

Assessoria Pedagógica

Adriana de Souza Groschke - Pedagoga do Departamento de Apoio ao Ensino - DAE/PROEG
Tereza Cristina T. dos S. Barbosa - Diretora do Departamento de Apoio ao Ensino - DAE/PROEG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. MARCO REFERENCIAL	8
1.1 - Caracterização do Curso	8
1.2 - Diagnóstico da Área No País e no Quadro Geral de Conhecimentos	10
1.2.1 - Formação de Pessoal e Mercado	12
1.2.2 - Campos de Atuação Profissional	13
1.2.3 Perfil do Profissional a ser formado	13
1.2.4 Competências Gerais/Habilidades/Atitudes/Valores	14
1.2.5 Objetivos do curso	14
1.3 Estrutura e Funcionamento do Curso	15
1.3.1 Titulação	15
1.3.2 Modalidade	15
1.3.3 Número de vagas oferecidas pelo curso	15
1.4 Matriz Curricular	16
1.4.1 Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – NÍVEL BÁSICO	16
1.4.2 Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO..	16
Comunicação em Prosa Moderna I	16
1.4.3 Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – NÍVEL DE APROFUNDAMENTO..	17
1.4.3.1 Estrutura Curricular - Periodização	18
1.4.3.2 Disciplinas Obrigatórias	18
Comunicação em Prosa Moderna	18
Comunicação em prosa moderna	20
Cerâmica	21
1.5 Quadro de Equivalência	22
1.6 Normatização do Estágio Curricular	22
1.7 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	23
1.8 Regulamentação do Trabalho Final de Curso - TFC	31
1.9 Ementários das Disciplinas	38
Optativas:	38
Obrigatórias:	42

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

1º PERÍODO - COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA I	42
1º. PERÍODO - ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	44
1º. PERÍODO - DESENHO GEOMÉTRICO	45
1º. PERÍODO - TEORIA DA PERCEPÇÃO VISUAL	46
1º. PERÍODO - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	47
1º. PERÍODO - CRIAÇÃO DA FORMA BIDIMENSIONAL	48
2º. PERÍODO – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	50
2º. PERÍODO – GEOMETRIA DESCRITIVA	51
2º. PERÍODO – HISTÓRIA DA ARTE I	52
2º. PERÍODO – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM ARTE	53
2º. PERÍODO – DESENHO ARTÍSTICO I	54
2º. PERÍODO – FOLCLORE E CULTURA BRASILEIRA	56
3º. PERÍODO – INTRODUÇÃO À TEORIA SEMIÓTICA	57
3º. PERÍODO – HISTÓRIA DA ARTE II	58
3º. PERÍODO – OFICINAS PEDAGÓGICAS I	59
3º. PERÍODO – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	61
3º. PERÍODO – DESENHO ARTÍSTICO II	62
3º. PERÍODO – TECNOLOGIA EDUCACIONAL	63
3º. PERÍODO – TEORIA DA COR	64
4º. PERÍODO – DIDÁTICA GERAL	66
4º. PERÍODO – PINTURA I	67
4º. PERÍODO – CERÂMICA I	68
4º. PERÍODO – OFICINAS PEDAGÓGICAS II	69
4º. PERÍODO – COMPUTAÇÃO GRÁFICA E PROCESSO ARTÍSTICO	70
4º. PERÍODO – TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA AS ARTES VISUAIS I	71
4º. PERÍODO – CRIAÇÃO DA FORMA TRIDIMENSIONAL	73
5º. PERÍODO – ESTRUTURA E FUNCINAMENTO DO ENSINO BÁSICO..	74
5º. PERÍODO – PINTURA II	75
5º. PERÍODO – CERÂMICA II	76
5º. PERÍODO – DESENHO DE MODELO VIVO	77
5º. PERÍODO – PROGRAMAÇÃO VISUAL	78
5º. PERÍODO – HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I	79
6º. PERÍODO – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	81

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

6º. PERÍODO – HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II.....	82
6º. PERÍODO – OFICINAS PEDAGÓGICAS III.....	83
6º. PERÍODO – XILOGRAVURA	85
6º. PERÍODO – ESCULTURA	85
6º. PERÍODO – MULTIMÍDIA E INTERMÍDIA	87
6º. PERÍODO – SERIGRAFIA	88
7º. PERÍODO – EDUCAÇÃO ESPECIAL: METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS	89
7º. PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	91
7º. PERÍODO – PESQUISA EM ARTES	92
8º. PERÍODO – TRABALHO FINAL DE CURSO - TFC	94
8º. PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....	95
8º. PERÍODO – GRAVURA EM METAL.....	96
1.10 Concepção Metodológica.....	98
1.11 Princípios Norteadores da Avaliação de Aprendizagem.....	99
2. Infra-Estrutura Necessária.....	102
2.1 Salas de Aula	102
2.2 Laboratórios de Ensino.....	102
2.2.1 Laboratório de Pintura.....	103
2.2.2 Laboratório de Cerâmica e Escultura.....	103
2.2.3 Laboratório de Linguagens Gráfica e Pictóricas	103
2.2.4 Laboratório de Linguagem Audiovisual.....	103
2.2.5 Serviços Oferecidos pelos Laboratórios.....	104
3. Corpo-Docente e Técnico-Administrativo	105
ANEXO A – CURRÍCULO DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS NO CURSO	112
ANEXO B – DESCRIÇÃO GERAL DA UFAM.....	113

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico da Licenciatura em Artes Visuais é uma proposta que visa a atender às orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, da Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Artes Visuais, da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e ao movimento de reforma da área de conhecimentos em Educação Artística, que passou a defender a adoção da nomenclatura “Arte”.

Para referenciar e responder ao disposto da nova legislação, em atenção ao Edital 04/97 foram criadas comissões nacionais especialistas nas diferentes subáreas das Artes. Trabalharam na proposição e reformulação dos cursos de Artes Visuais, Artes Cênicas, Design e Música.

Por sugestão da comissão de especialistas da subárea das Artes Visuais, passou a ser adotada a terminologia Artes Visuais como a grande área do conhecimento, abrangendo subáreas de formação em Artes Plásticas e Artes Gráficas.

A proposta aqui apresentada trata da Licenciatura em Visuais, historicamente oriunda da Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Desenho, que passou a ser chamada Licenciatura em Artes Plásticas a partir do ano de 2002. Em 2012, por meio da Resolução Nº 30/2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UFAM, passou a ser chamada Licenciatura em Artes Visuais.

O presente projeto pedagógico é fruto de versões anteriores apresentadas ao DAE-PROEG, nos anos 2002, 2004 e 2005. Correções e ampliações foram realizadas para atender às Resoluções vigentes a partir de 2002, no que tange à Prática como componente curricular (400 horas) e ao Estágio Supervisionado (400 horas), às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (200 horas), conforme a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e à normatização do Trabalho Final de Curso.

Desde 2002 quando do funcionamento da primeira turma da licenciatura em Artes Plásticas houve forte interesse dos municípios em oferecer o referido curso em suas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

comunidades. No entanto, para atender a esta nova demanda, o Departamento de Artes, a partir de 2004, cria e oferta à Prefeitura de Parintins o curso Seqüencial de Formação Específica em Expressão Visual para 50 alunos, que concluíram o curso em dezembro de 2007.

Em atenção à demanda do Programa Especial de Formação Docente-PEFD, também em Parintins foi oferecida a Licenciatura em Artes Plásticas para 50 professores da rede pública municipal, que colaram grau em 12 de dezembro de 2008.

1. MARCO REFERENCIAL

1.1 - Caracterização do Curso

Consciente do seu papel de transformadora da realidade amazônica mediante o enriquecimento e a capacitação científica e profissional de seus habitantes, a Universidade Federal do Amazonas é sensível à tradição artística do povo amazonense, cuja expressão pode ser percebida na arquitetura da cidade de Manaus, onde pontifica como representação maior o Teatro Amazonas, na proliferação de grupos de artes, e na riqueza das manifestações populares. Em resposta a esse quadro cultural, a Universidade Federal do Amazonas trouxe para seu contexto o ensino das artes quando encampou, em 1968, o Conservatório de Música “Joaquim Franco” que havia sido criado pelo governo do Estado do Amazonas.

Esse Conservatório funcionou na Av. Joaquim Nabuco e começou suas atividades efetivas a partir da Resolução nº 75/1970 - CONSUNI de 07/08/1970. Alguns anos depois, o Setor de Artes e finalmente, Centro de Artes ampliou seu campo de ação, desencadeando um movimento artístico-cultural, que gerou grupos como o Coral Universitário que funcionou durante 25 anos, juntamente como o Núcleo Universitário de Dança Contemporânea - NUDAC.

Esses grupos tiveram repercussão não só na cidade de Manaus, mas em outros Estados da Federação, com ativa participação da comunidade universitária: alunos, professores e técnicos, em eventos de âmbito nacional e internacional.

A primeira tentativa de levar a ação do Conservatório de Música ao nível da graduação foi a proposta da disciplina Cultura Musical para os alunos de Letras, em 1973, que teve curta duração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Porém, em 1980, com a criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitações: Música e Desenho, pela Resolução No. 005/80 – CONSUNI de 14/08/80, a Universidade ingressaria definitivamente na área de graduação em artes, somando-se ao Ensino, atividades de Pesquisa e Extensão, ampliando caminhos para o trânsito necessário entre Universidade e comunidade que, trocando experiências, se beneficiam mutuamente.

Inicialmente o curso funcionou vinculado ao Departamento de Administração e Planejamento da Faculdade da Educação – FACED, sob orientação de uma Coordenação pedagógica provisória.

O Curso de Educação Artística hospedou-se provisoriamente em diversos prédios da Universidade, a começar pelo prédio da FACED (hoje Centro de Artes – CAUA), passando pelo prédio do antigo ICHL/FES, localizado na esquina das ruas Ramos Ferrédo da eira e Emílio Moreira, em seguida pelo prédio que hoje hospeda o Museu Amazônico, e finalmente após um período no prédio da antiga Biblioteca Central na Av. Joaquim Nabuco, foi transferido para as instalações definitivas do ICHL, no Campus Universitário, onde até a presente data está funcionando.

Somente em 1986, através da Resolução nº 009/86 - CONSUNI, de 03/09/86, foi criado o Departamento de Educação Artística, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL, constituindo assim definitivamente seus Colegiados de Departamento e de Curso.

A partir de então, o curso de Educação Artística, apesar das dificuldades, consolidou sua história e firmou-se como referência do campo das artes no Estado do Amazonas.

Ao longo de sua trajetória já formou cerca de 480 professores de arte, desenvolveu dezenas de projetos de pesquisa e extensão, além de, no período de 1988 a 2007, ter qualificado ao nível de pós-graduação 16 professores. Atualmente conta com um quadro 16 professores efetivos no curso de Artes Visuais (04 doutores, 06 mestres, 05 especialistas e 01 graduado).

Dentre os projetos desenvolvidos em nível de **pós-graduação**, nestes 29 anos de Departamento de Artes, na área das Artes Visuais, destacam-se: cursos de Especialização em Arte-multimídia, em História e Crítica da Arte e em Tecnologia Educacional; na **pesquisa**, os projetos: “Ocas, Símbolos e Sons”; “Arquitetura de Manaus como Vitrine de uma Época”; “História das Artes Plásticas no Amazonas”; “Identificação e Catalogação de Obras de Arte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

em Logradouros Públicos no Centro Histórico de Manaus”; “Identificação e Catalogação de Patrimônio Artístico do Teatro Amazonas”, e com o grupo de Pesquisa e Estudos de Processos Artísticos e Interativos desenvolve pesquisas abrangentes no campo da criação visual, bem como desenvolve pesquisa na área da preservação ambiental e patrimonial entre outros; na **extensão** os projetos: Fuarte, Projetos Távola Retangular de Teatro, Galeria Virtual, Núcleo de Arte-Multimídia – NUPAM; Grupo Vocal Feminino, Escritório Escola, Atelier em Ação, Atelier Aberto e Revista Eletrônica de Artes, entre outros, além de vários cursos livres oferecidos nas áreas do desenho para comunidades dos municípios de Coari, Parintins, Itacoatiara e Manacapuru.

Além dos profissionais formados nos cursos de graduação e sequencial, finalizados em 2008, realizados em Parintins, o Departamento está oferecendo, atualmente, a Licenciatura em Artes Plásticas a distancia para os municípios de Maués, Manacapuru, Coari e Lábrea, totalizando 200 vagas para professores das redes públicas, além de se estender a outros pólos a partir de 2011, e pelo REUNI, houve a ampliação das vagas com a criação do curso de Artes Plásticas no período noturno e a criação definitiva do Curso de graduação em Artes Plásticas em Parintins.

1.2 - Diagnóstico da Área No País e no Quadro Geral de Conhecimentos

O ensino de artes na Lei 5.692/71 recebeu o título de Educação Artística podendo oferecendo o grau em nível de Licenciatura Curta e Licenciatura Plena, com opções para uma das seguintes habilitações: Música, Desenho, Artes Cênicas e Artes Visuais.

Entretanto, a formação curricular para a licenciatura curta proporcionava uma carga horária interdisciplinar, instituindo deste modo, o professor polivalente, que sem uma formação mais efetiva em uma linguagem específica, tentava assimilar as artes no seu conjunto, trazendo como consequência, prejuízos para a qualidade do ensino e para o próprio conceito de arte como recurso capaz de promover o apuro da percepção, da sensibilidade e do relacionamento do indivíduo com o mundo à sua volta.

O movimento conhecido como Arte-Educação, nos anos 80, provocou intensas discussões no Brasil, através das associações de classe, das escolas e, principalmente, das universidades. Ampliou-se o campo de pesquisa e estudos em artes gerando maior

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

conscientização do profissional, hoje preocupado com novas concepções e metodologias para o ensino das artes, em todos os níveis.

Assim chegou-se à década de 90, marcada por uma verdadeira revolução nesse campo, em que os professores de arte, recusando manter a arte na escola como atividade, reivindicavam a inclusão das artes, no currículo escolar, como disciplina, respeitando-se as especificidades.

É então que a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece novas diretrizes e bases para a educação nacional, contemplando o anseio dos professores de arte, no Parágrafo 2o. do Art. 26: *“O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”*

Face a essa nova exigência legal, é de competência das universidades ajustar a atual estrutura de seus cursos de formação de recursos humanos para as áreas de arte, que incluem cursos de bacharelado e de licenciatura. Buscando condições para o estudo, para a pesquisa, a produção artística, em termos de igualdade com outras formas de conhecimento, bem como o estudo da fundamentação e investigação da prática pedagógica tanto na escola como na comunidade.

O ato criador pertinente ao conhecimento científico e tecnológico está presente de modo essencial no universo artístico. Pela arte o indivíduo investiga, organiza e estrutura a realidade, criando novas realidades satisfazendo, ao mesmo tempo, seu caráter inovador e tomando consciência de sua existência.

Tanto a Ciência como a Arte solicitam a participação da imaginação na busca de respostas às insinuações e necessidades que o mundo impõe. Tanto os produtos da Arte como os da Ciência são formas simbólicas, isto é, por meio deles é possível transformar em objeto de apreensão intelectual a realidade circundante como a sociedade, a cultura, a natureza, incluindo a natureza humana - rica, variada e versátil em suas relações com o meio ambiente e com seus semelhantes.

A Arte há que ser entendida como uma forma de conhecimento, não mais antagônica à Ciência, mas solidária, uma vez que Arte e Ciência originam-se no pensamento racional e na sensibilidade e se complementam no acesso a uma visão objetiva da realidade do ser humano e do universo.

1.2.1 - Formação de Pessoal e Mercado

A Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas pretende formar professores de arte e profissionais habilitados a atuarem na produção artística, na pesquisa, e reflexão na crítica da arte. A formação desses profissionais deve ser voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual.

Em tempos de ‘mudanças’ no ensino das Artes Visuais: nos conceitos, nas metodologias, nas finalidades e principalmente na relevância que o ensino da arte vem adquirindo para a sociedade, é necessário que a educação as considere no âmbito formal, e também em outros contextos não formais, trazendo novos desafios para a formação dos futuros docentes. Anteriormente, o papel das Licenciaturas em Artes Visuais era formar o profissional para atender a demanda no ensino formal. Demanda esta que foi ampliando-se na contemporaneidade. Além do ensino formal, hoje, os professores de Artes Visuais passam a atuar cada vez mais em contextos de ensino não formal. Seja como monitores/mediadores de exposições em museus, galerias de arte, produtores culturais em ateliês, organizando eventos e projetos sociais, em oficinas de arte ou como professores de artes em Organizações não governamentais.

O mercado de trabalho agora mais amplo exige dos professores de Artes Visuais um repertório de novas competências, que vão desde o domínio das faturas e processos artísticos, até o aprofundamento de conceitos relacionados à formação de valores, como a ética, a solidariedade e a educação para a transformação social. As novas tecnologias da comunicação também trazem novos desafios. É preciso ensinar como aproximar arte e tecnologia e aprender a lidar com as diferenças em um mundo cada vez mais globalizado.

As novas possibilidades de inserção do profissional da Arte no mercado de trabalho devem ser consideradas no período de formação desses profissionais. Para isso é necessário rever o papel da Universidade e dos cursos de Artes Visuais no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão continuamente. A realidade observada aponta para a necessidade de que o curso de Licenciatura em Artes Visuais elabore um currículo mais contemporâneo frente à diversidade de mercado de trabalho e que ofereçam conhecimentos que habilitem os/as alunos/as para atuarem, apropriadamente, em espaços formais e não formais. Espera-se

também que a Licenciatura em Artes Visuais forme um profissional que possa desenvolver ações mais efetivas de suporte e assessoramento às instituições ligadas à arte. Ações como curadorias educativas e mediação cultural em museus de Arte, pesquisas sobre artes em instituições e ateliês, estágios que poderão acontecer em unidades de ensino formal e não formal. Na contemporaneidade a arte é compreendida como representação cultural e como prática social.

1.2.2 - Campos de Atuação Profissional

- Instituições de Ensino Fundamental e Médio
- Escolas especializadas em Ensino de Arte
- Ateliers;
- Museus;
- Galerias de Arte;
- Centros Culturais;
- Agências de Design;

1.2.3 Perfil do Profissional a ser formado

O Licenciado em Artes Visuais a ser formado pela Universidade Federal do Amazonas é o profissional voltado para a “...*produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística...*”¹. O egresso terá todas as ferramentas necessárias não só para atender à Educação Básica, mas também para interagir com as manifestações culturais, desenvolver pesquisa científica e tecnológica voltada para o processo de ensino e de aprendizagem e atuar nos diferentes espaços culturais.

¹ Art. 3º da Resolução nº 1, de 16 de Janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

1.2.4 Competências Gerais/Habilidades/Atitudes/Valores

O curso desenvolve um conjunto de competências que visam a preparar o futuro profissional para atuar na educação, assim como atender ao mercado de produção cultural, publicidade e marketing, produção artística (pintor, desenhista e expositor) e produção literária na pesquisa em artes. Busca-se assim as seguintes habilidades e competências:

- capacidade para o exercício profissional do ensino da Arte com pleno domínio do conhecimento e da práxis artística e educacional.
- Capacidade de elaboração de espaços pedagógicos próprios ao ensino e a pesquisa em Arte.
- Atitude investigativa diante do mundo contemporâneo, capaz de ressignificar e buscar uma formação continuada efetivamente.
- Constante ação criativa em seu campo de trabalho.
- Capacidade de auto-avaliação e de ajuste em seu desempenho profissional.
- Atuação ética em todos os momentos do exercício profissional.

1.2.5 Objetivos do curso

Geral:

- Formar professores de Artes Visuais em nível de Graduação para atuar na Educação Básica e nos diferentes espaços culturais.

Específicos:

- Construir uma sólida fundamentação da linguagem das artes visuais com bases históricas, sociológicas, antropológicas e filosóficas a que se integraria uma formação com base na pesquisa, na experimentação de novas práticas artísticas e na investigação do ensino.
- Formar profissionais para a pesquisa na área de ensino de artes, seus conteúdos, objetivos, pressupostos metodológicos e avaliação.

1.3 Estrutura e Funcionamento do Curso

O Curso de Artes Visuais (Licenciatura) é oferecido no período matutino (no horário de 08h00min às 13h00min), e no período noturno (no horário de 18h00min às 22h00min), com duração mínima de 4 anos e máxima de 6 anos, conforme disposto na Resolução nº 037/2011 CEG/CONSEPE da UFAM. O licenciado em Artes Visuais **deverá integralizar 142 (cento e quarenta e dois) créditos obrigatórios**. Totalizando uma carga horária de **3.005 horas**.

1.3.1 Titulação

Curso: **Artes Visuais**

Formação Acadêmica: **Licenciado em Artes Visuais**

1.3.2 Modalidade

Licenciatura

1.3.3 Número de vagas oferecidas pelo curso

Nº de vagas oferecidas anualmente: **26**

Nº quantitativo de ingresso anual via:

- ENEM: **13**
- Processo Seletivo Contínuo - PSC: **13**

Regime Escolar: Periodização (**Créditos/Carga-horária**)

Turno de Funcionamento: **Matutino/Noturno**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

1.4 Matriz Curricular

1.4.1 Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – NÍVEL BÁSICO

SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	C.H.
IHI083	Teoria da Percepção Visual	-	3.2.1	60
IHI097	Criação da Forma Bidimensional	-	2.1.1	45
IHI006	História da Arte I	IHI001	4.4.0	60
IHI085	Desenho Artístico I	-	2.1.1	45
IHI016	História da Arte II	IHI006	4.4.0	60
IHI098	Desenho Artístico I	IHI085	2.1.1	45
IHI080	Teoria da Cor	-	2.1.1	45
IHI188	Pintura I	IHI080	3.2.1	60
IHI103	Cerâmica I	-	2.1.1	45
IHI102	Computação Gráfica e Processo Artístico	-	2.1.1	45
IHI104	Criação da Forma Tridimensional	IHI097	2.1.1	45
IHI232	Pintura II	IHI188	2.0.2	60
IHI109	Cerâmica II	IHI103	2.1.1	45
IHI044	Desenho de Modelo Vivo	IHI098	2.0.2	60
IHI157	História da Arte no Brasil I	-	4.4.0	60
IHI158	História da Arte No Brasil II	IHI157	4.4.0	60
IHI120	Xilogravura	-	2.1.1	45
IHI337	Escultura	IHI104	3.2.1	60
IHI190	Multimídia e Intermídia	IHI102	3.2.1	60
IHI111	Fundamentos da Educação em Arte	-	4.4.0	60
IHI117	Serigrafia	-	2.1.1	45
IHI125	Gravura Em Metal	-	2.1.1	45
TOTAL			58	1.155

1.4.2 Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO

SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	C.H.
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	-	4.4.0	60

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

IHI001	Estética e Filosofia da Arte	-	4.4.0	60
FET024	Metodologia do Trabalho Científico	-	4.4.0	60
IHI096	Desenho Geométrico	-	3.2.1	60
FEF012	Psicologia da Educação I	-	4.4.0	60
IHI100	Geometria Descritiva	IHI096	3.2.1	60
IHI115	Folclore e Cultura Brasileira	-	3.2.1	60
IHI179	Introdução a Teoria Semiótica	IHI001	2.1.1	45
FEF022	Psicologia da Educação II	FEF012	4.4.0	60
FET121	Didática Geral	FEF012	4.4.0	60
FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	FET121	4.4.0	60
IHI116	Programação Visual	IHI083	3.2.1	60
IHI219	Oficina Pedagógica I	IHI111	3.2.1	60
IHI220	Oficina Pedagógica II	IHI219	4.4.0	60
IHI084	Tecnologia Educacional	-	4.4.0	60
IHI081	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais I	IHI084	3.2.1	60
IHI230	Oficina Pedagógica III	IHI220	3.2.1	60
IHI121	Educação Especial: Metodologias Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas	FET121	2.1.1	45
IHP123	Língua Brasileira de Sinais	-	4.4.0	60
TOTAL			65	1.110

1.4.3 Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – NÍVEL DE APROFUNDAMENTO

SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	C.H.
IHI243	Pesquisa em Artes	FET024/IHI230	2.1.1	45
IHI242	Trabalho Final De Curso - TFC	IHI243	3.1.2	75
IHI240	Estágio Supervisionado I	FEA011	7.0.7	210
IHI242	Estágio Supervisionado I	IHI240	7.0.7	210
TOTAL			19	540

PR – Pré-requisito; CR – Créditos; C.H – Carga horária

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

1.4.3.1 Estrutura Curricular - Periodização

O graduando em Artes Visuais precisa integralizar **153 créditos**, e carga horária de **3.215 horas**, sendo:

- Componente Curricular Obrigatório – total de **2805 horas**;
 - Disciplinas que compreendem a Prática como Componente Curricular – total de **405 horas**;
 - Estágio Curricular Obrigatório – total de **420 horas**;
- Componente Curricular Optativo – **210 horas**
- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – total de **200 horas**.

1.4.3.2 Disciplinas Obrigatórias

PER	SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	C.H.
1	IHP041	Comunicação em Prosa Moderna	-	4.4.0	60
	IHI001	Estética e Filosofia da Arte	-	4.4.0	60
	FET024	Metodologia do Trabalho Científico	-	4.4.0	60
	IHI083	Teoria da Percepção Visual	-	3.2.1	60
	IHI097	Criação da Forma Bidimensional	-	2.1.1	45
	IHI096	Desenho Geométrico	-	3.2.1	60
	SUBTOTAL				20
2	FEF012	Psicologia da Educação I	-	4.4.0	60
	IHI100	Geometria Descritiva	IHI096	3.2.1	60
	IHI006	História da Arte I	IHI001	4.4.0	60
	IHI111	Fundamentos da Educação em Arte ^I	-	4.4.0	60
	IHI085	Desenho artístico I	-	2.1.1	45
	IHI115	Folclore e Cultura Brasileira	-	3.2.1	60
	SUBTOTAL				20
3	IHI179	Introdução a Teoria Semiótica	IHI001	2.1.1	45
	IHI016	História da Arte II	IHI006	4.4.0	60
	IHI219	Oficinas Pedagógicas I ^I	IHI111	3.2.1	60
	FEF022	Psicologia da Educação II	FEF012	4.4.0	60
	IHI098	Desenho Artístico II	IHI085	2.1.1	45
	IHI084	Tecnologia Educacional ^I	-	4.4.0	60
	IHI080	Teoria da cor	-	2.1.1	45
SUBTOTAL				21	375
4	FET121	Didática geral	FEF012	4.4.0	60
	IHI188	Pintura I	IHI080	3.2.1	60

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

	IHI103	Cerâmica I	-	2.1.1	45
	IHI220	Oficinas Pedagógicas II ¹	IHI219	4.4.0	60
	IHI102	Computação Gráfica e Processo Artístico	-	2.1.1	45
	IHI081	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais I ¹	IHI084	3.2.1	60
	IHI104	Criação da Forma Tridimensional	IHI097	2.1.1	45
	SUBTOTAL			20	375
5	FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	FET121	4.4.0	60
	IHI232	Pintura II	IHI188	2.0.2	60
	IHI109	Cerâmica II	IHI103	2.1.1	45
	IHI044	Desenho de Modelo Vivo	IHI098	2.0.2	60
	IHI116	Programação Visual	IHI083	3.2.1	60
	IHI157	História da Arte no Brasil I	-	4.4.0	60
	SUBTOTAL			17	345
6	IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	-	4.4.0	60
	IHI158	História da Arte no Brasil II	IHI157	4.4.0	60
	IHI230	Oficinas Pedagógicas III ¹	IHI220	3.2.1	60
	IHI337	Escultura	IHI104	3.2.1	60
	IHI190	Multimídia e Intermídia	IHI102	3.2.1	60
	IHI117	Serigrafia	-	2.1.1	45
	SUBTOTAL			19	345
7	IHI121	Educação Especial: Metodologias Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas ¹	FET121	2.1.1	45
	IHI120	Xilogravura	-	2.1.1	45
	IHI240	Estágio Supervisionado I	FEA011	7.0.7	210
	IHI243	Pesquisa em Artes	FET024/ IHI230	2.1.1	45
	SUBTOTAL			13	345
8	IHI241	Trabalho Final de Curso - TFC	IHI243	3.1.2	75
	IHI242	Estágio Supervisionado II	IHI240	7.0.7	210
	IHI125	Gravura em Metal	-	2.1.1	45
	SUBTOTAL			12	330
TOTAL DE CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS E CARGA-HORÁRIA				142	2.805
TOTAL DE CRÉDITOS OPTATIVOS E CARGA-HORÁRIA				11	210
ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS				-	200

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				153	3215
PER	SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	C.H.
1	IHP041	Comunicação em prosa moderna	-	4.4.0	60
	IHI001	Estética e filosofia da arte	-	4.4.0	60
	FET024	Metodologia do trabalho científico	-	4.4.0	60
	IHI083	Teoria da percepção visual	-	3.2.1	60
	IHI097	Criação da forma bidimensional	-	2.1.1	45
	IHI096	Desenho geométrico	-	3.2.1	60
	SUBTOTAL				20
2	FEF012	Psicologia da educação I	-	4.4.0	60
	IHI100	Geometria descritiva	IHI096	3.2.1	60
	IHI006	História da arte I	IHI001	4.4.0	60
	IHI111	Fundamentos da educação em arte ¹	-	4.4.0	60
	IHI085	Desenho artístico I	-	2.1.1	45
	IHI115	Folclore e cultura brasileira	-	3.2.1	60
	SUBTOTAL				20
3	IHI179	Introdução a teoria semiótica	IHI001	2.1.1	45
	IHI016	História da arte II	IHI006	4.4.0	60
	IHI219	Oficina pedagógica I ¹	IHI111	3.2.1	60
	FEF022	Psicologia da educação II	FEF012	4.4.0	60
	IHI098	Desenho artístico II	IHI085	2.1.1	45
	IHI084	Tecnologia educacional ¹	-	4.4.0	60
	IHI080	Teoria da cor	-	2.1.1	45
	SUBTOTAL				21
4	FET121	Didática geral	FEF012	4.4.0	60
	IHI188	Pintura I	IHI080	3.2.1	60
	IHI103	Cerâmica I	-	2.1.1	45
	IHI220	Oficina pedagógica II ¹	IHI219	4.4.0	60
	IHI102	Computação gráfica e processo artístico	-	2.1.1	45
	IHI081	Tecnologia educacional aplicada às artes visuais I ¹	IHI084	3.2.1	60
	IHI104	Criação da forma tridimensional	IHI097	2.1.1	45
	SUBTOTAL				20
5	FEA011	Estrutura e funcionamento do ensino básico	FET121	4.4.0	60
	IHI232	Pintura II	IHI188	2.0.2	60
	IHI109	Cerâmica II	IHI103	2.1.1	45
	IHI044	Desenho de modelo vivo	IHI098	2.0.2	60
	IHI116	Programação visual	IHI083	3.2.1	60

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

	IHI157	História da arte no Brasil I	-	4.4.0	60
	SUBTOTAL			17	345
6	IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	-	4.4.0	60
	IHI158	História da arte no Brasil II	IHI157	4.4.0	60
	IHI230	Oficina Pedagógica III ¹	IHI220	3.2.1	60
	IHI337	Escultura	IHI104	3.2.1	60
	IHI190	Multimídia e intermídia	IHI102	3.2.1	60
	IHI117	Serigrafia	-	2.1.1	45
	SUBTOTAL			19	345
7	IHI121	Educação especial: metodologias aplicadas ao ensino das artes plásticas ¹	FET121	2.1.1	45
	IHI120	Xilogravura	-	2.1.1	45
	IHI240	Estágio supervisionado I	FEA011	7.0.7	210
	IHI243	Pesquisa em Artes	FET024/ IHI230	2.1.1	45
	SUBTOTAL			13	345
8	IHI241	Trabalho final de curso - TFC	IHI243	3.1.2	75
	IHI242	Estágio supervisionado II	IHI240	7.0.7	210
	IHI125	Gravura em metal	-	2.1.1	45
	SUBTOTAL			12	330
TOTAL DE CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS E CARGA-HORÁRIA				142	2.805
TOTAL DE CRÉDITOS OPTATIVOS E CARGA-HORÁRIA				11	210
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS				-	200
TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				153	3215

¹ Disciplinas que compõem a **Prática como Componente Curricular**, totalizando 405 horas.

1.4.3.3 Disciplinas Optativas

SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	C.H.
IHI189	Cerâmica	-	3.2.1	60
IHI338	Introdução à Fotografia	-	2.2.0	30
IHI239	Xilogravura	-	3.2.1	60
IHI070	Teoria da Cor	-	3.2.1	60
TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA-HORÁRIA			11	210

PR – Pré-requisito; CR – Créditos; C.H – Carga horária

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

1.5 Quadro de Equivalência

DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR (VERSÃO 2002/2)		DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR (VERSÃO 2010/1)	
Sigla	Disciplina Anterior	Sigla	Disciplina Equivalente
IHI119	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas I	IHI219	Oficina pedagógica I
IHI081	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais I	IHI084	Tecnologia educacional
IHI106	Pintura I	IHI188	Pintura I
IHI123	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas II	IHI220	Oficina Pedagógica II
IHI095	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais II	IHI081	Tecnologia educacional aplicada às artes visuais I
IHI113	Pintura II	IHI232	Pintura II
IHI101	Desenho de Modelo Vivo	IHI044	Desenho de Modelo Vivo
IHI107	Escultura I	IHI337	Escultura
IHI108	Multimídia e Intermídia I	IHI190	Multimídia e Intermídia
IHI122	Prática de Ensino em Artes Plásticas: Estágio Supervisionado I	IHI240	Estágio Supervisionado I
IHI099	Prática de Ensino em Artes Plásticas: Estágio Supervisionado II	IHI242	Estágio Supervisionado II

1.6 Normatização do Estágio Curricular

Conforme Resolução CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, a carga horária dos cursos de Formação de Professores em nível superior deverá considerar a articulação teoria-prática como componente curricular.

O citado documento resolve que deverão ser garantidas nos projetos pedagógicos, 400 (quatrocentas) horas de prática vivenciadas ao longo do curso e 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

Obedecendo às diretrizes, as 400 (quatrocentas) horas de atividades práticas curriculares, estão distribuídas nos 07 primeiros períodos, totalizando 405 horas. São disciplinas teóricas/práticas ministradas a partir do segundo semestre do curso, que visam à construção de competências e o desenvolvimento de habilidades que tornem o aluno apto a realizar com sucesso a transformação dos objetos de conhecimento em objeto de ensino. As

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

atividades desenvolvidas nos módulos práticos não ficam reduzidas a espaços isolados nem desarticuladas do restante do curso.

Estas atividades sempre vão acompanhadas de uma reflexão didático-pedagógica.

1. As disciplinas de Estágio Supervisionado I e II terão por objetivo fundamentar os métodos da pedagogia de suas respectivas áreas, aplicados ao ensino fundamental e médio.

2. Os alunos realizarão seu Estágio Supervisionado em Escolas Públicas e/ou Privadas que oferecem Educação Básica, conforme disposto no Art. 13, parágrafo 3º da Resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002: “*O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica...*”.

3. O Estágio Supervisionado das disciplinas contará com atividades de observação em sala de aula, co-participação e regência de sala de aula, em instituições programadas pelo professor responsável pela disciplina.

4. Estas disciplinas contarão com atividades de micro-aulas, com seus conteúdos anteriormente programados pelo professor da disciplina. As micro-aulas serão aplicadas após a observação e co-participação vivenciadas pelos alunos nas instituições.

5. Não será permitido ao aluno a regência de sala de aula nas instituições, sem antes efetuar as micro-aulas orientadas pelo professor responsável pela disciplina.

6. Ao final da disciplina, como Prova Final, deverá ser elaborado pelo aluno e orientado pelo professor, o Relatório Final da disciplina ou Projeto de Atividade, a ser arquivado no Departamento.

7. Conforme disposto no Parágrafo Único da Resolução CNE/CP2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, “*os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas*”.

1.7 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

A Resolução nº18/2007 (anexo) regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a resolução CNE/CP2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, em seu artigo IV que prevê 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, que no curso de Artes Visuais serão especificadas por meio da decisão do Colegiado do Curso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais considerando a necessidade de regulamentar a forma de avaliação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, definiu as seguintes normas e diretrizes:

Para fins de registro e controle as AACC, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme apresentado abaixo:

Grupo 1 – Atividades de Promoção da Cidadania: abrangem o engajamento do aluno em trabalhos de cunho comunitário, sob a supervisão de um professor tutor, em centros sociais, comunidades, hospitais, asilos, escolas, entidades filantrópicas, entre outras. As atividades de promoção da cidadania privilegiam a complementação da formação social e humana a partir do desenvolvimento de uma “consciência cidadã” e enriquecem os conhecimentos gerais do aluno.

Grupo 1 – Atividades de Promoção da Cidadania	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Engajamento em trabalho comunitário em centros sociais, comunidades, hospitais, asilos, escolas, entidades filantrópicas, entre outras.	Declaração ou certificado expedido pela instituição na qual o aluno realizou a atividade, com especificação da carga horária e das atividades realizadas. Carga horária máxima: 15h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	30h

Grupo 2 – Atividades de Intervenção Organizacional: abrangem a participação de consultoria organizacional, estágios extracurriculares e visitas técnicas, além de atividades orientadas às organizações de trabalho (públicas, privadas e da sociedade civil).

Grupo 2 – Atividades de Intervenção Organizacional	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em projetos de consultoria.	Declaração ou certificado expedido pelo coordenador do projeto, com carga horária declarada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

	Carga horária máxima: 10h (cada)
Estágio extracurricular vinculado à área do curso.	Declaração ou certificado de participação com a carga horária declarada pelo professor coordenador do projeto. Carga horária máxima: 30h (cada)
Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos ou extensão.	Declaração ou certificado de participação com a carga horária declarada pelo professor coordenador do projeto. Carga horária máxima: 15h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	60h

Grupo 3 – Participação em Eventos Técnicos-Científicos: abrangem atividades científicas como participação em palestras, seminários, fóruns, conferências, congressos, treinamentos e semana.

Grupo 3 – Participação em Eventos Técnicos-Científicos	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Comparecimento a treinamentos, conferências e palestras isoladas na área do curso ou afins.	Certificado de participação, com carga horária declarada. Carga horária máxima: 20h (cada)
Oficinas e mini-cursos na área do curso ou afins.	Certificado de participação, com carga horária declarada. Carga horária máxima: 20h (cada)
Participação em congressos, seminários, encontros, simpósios, conferências, fóruns, workshops, semanas na área do curso ou afins.	Certificado de participação. Carga horária máxima para eventos locais e regionais: 20h (cada) Carga horária máxima para eventos nacionais e internacionais: 30h (cada)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Carga Horária Máxima a ser registrada.	100h
--	------

Grupo 4 – Produção Técnico-Científica: neste grupo estão contempladas atividades em que o aluno é autor ou co-autor de trabalho completo publicado em anais, resumos publicados em anais ou em periódicos do evento, artigos científico completo publicado em periódicos; autor ou co-autor de capítulo de livro; premiação em trabalho acadêmico; palestrante em congressos, workshops, semana de curso, simpósios, etc; publicação de mural, pôster ou painel em eventos científicos; palestrantes em mini-cursos, oficinas e mesas-redondas; mediador de mesas-redondas.

Grupo 4 – Produção Técnico-Científica	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Autor ou co-autor de trabalho completo publicado em anais.	Artigo impresso, declaração de aceite e certificado de apresentação do artigo no evento. Carga horária máxima: 15h (cada)
Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódicos.	Artigo impresso ou declaração de aceite. Carga horária máxima: 20h (cada) Periódicos Qualis A ou B: 30h (cada)
Autor ou co-autor de resumo publicado em anais ou periódicos de eventos científicos.	Artigo completo ou declaração de aceite. Carga horária máxima: 10h (cada)
Autor ou co-autor de capítulo de livro da área.	Apresentação de cópia da capa, contracapa e índice do livro. Carga horária máxima: 40h (cada)
Premiação de trabalhos técnico-científicos.	Apresentação de cópia do documento de premiação. Carga horária máxima: 20h (cada)
Apresentação oral de trabalho técnico-	Apresentação do certificado de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

científico ou palestra em congressos, seminários, simpósios, conferências, fóruns, workshops, semana e encontros.	participação como palestrante. Carga horária máxima: 15h (cada)
Exposição de pôster ou painel em eventos científicos.	Apresentação do certificado de publicação como palestrante. Carga horária máxima: 10h (cada)
Palestrante em mini-cursos, oficinas ou mesas-redondas.	Apresentação do certificado de participação como palestrante. Carga horária máxima: 15h (cada)
Mediador de mesas-redondas	Apresentação do certificado de participação como mediador. Carga horária máxima: 10h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	80h

Grupo 5 – Iniciação Científica: abrange a participação em trabalhos de pesquisa, sob orientação de docente, atividades relacionadas à produção do conhecimento, através de estudos específicos, que visam desenvolver no aluno o interesse e aptidão para a investigação científica. Tais projetos podem ser ou não, desenvolvidos em convênio com órgãos financiadores de pesquisa sob a orientação docente, sistematizados pela metodologia do trabalho científico.

Grupo 5 – Iniciação Científica	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos com bolsas do PIBIC.	Certificado ou declaração do projeto. Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em projetos de pesquisas aprovados em outros programas.	Certificado ou declaração do projeto. Carga horária máxima: 60h (cada)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Participação em projetos de pesquisa como apoio técnico.	Certificado ou declaração. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h

Grupo 6 – Monitoria: abrange a participação em monitorias, sob orientação de um docente, onde o aluno monitor pode contribuir para o aumento da qualidade de ensino através de maior assistência aos alunos das disciplinas, além de possibilitar ao monitor a aquisição de experiência profissional e aumento de conhecimento na disciplina.

Grupo 6 – Monitoria	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em monitoria.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h

Grupo 7 – Extensão: abrange a participação, registrada no plano de trabalho, em projetos de extensão PACE/PIBEX ou em projetos aprovados em outros programas.

Grupo 7 – Extensão	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em PIBEX.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em PACE.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h

Grupo 8 – Programas de Treinamento: abrange a participação em programa especial de treinamento, sob orientação de um docente, onde o aluno pode contribuir para o

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

aumento da qualidade do ensino através de atividades acadêmicas junto à comunidade estudantil.

Grupo 8 – Programas de Treinamento	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em Programa Especial de Treinamento – PET.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 30h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	60h

Grupo 9 – Optativas Excedentes: abrange o aproveitamento de carga horária optativa.

Grupo 9 – Optativas Excedentes	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Carga horária optativa excedente.	Cópia do histórico escolar, comprovando a aprovação na disciplina. Carga horária máxima: 20h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	60h

Grupo 10 – Representação Estudantil: abrange aos alunos que ao longo do curso de graduação, represente a turma no colegiado do curso de Artes Visuais, em diretório acadêmico ou diretório dos estudantes.

Grupo 10 – Representação Estudantil	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Representação estudantil (participação no colegiado de curso, Diretório Acadêmico, Diretório Central dos Estudantes).	Declaração ou certificado da atividade. Carga horária máxima: 15h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	30h

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Grupo 11 – Docência: esse grupo abrange aos alunos que durante o curso, realizem docência voluntária ou não, supervisionada pelo professor tutor na universidade e no local onde o mesmo realiza a atividade.

Grupo 11 – Docência	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em atividades de docência na área do curso ou afins.	Declaração ou certificado de participação com carga horária mínima de 30h. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h

Grupo 12 – Criação Artística e Exposição: abrange a participação do aluno em exposição e mostras, individuais ou coletivas, de Artes Visuais, bem como a produção artística individual.

Grupo 12 – Criação Artística e Exposição	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Criação de obra artística exposta em eventos artísticos.	Cópia da obra artística e cópia do folder ou cartaz do evento com indicação do nome do aluno. Carga horária máxima: 15h (cada)
Criação de obra artística para produção de material gráfica impresso ou digital ou material audiovisual.	Cópia da obra artística e material produzido com indicação do nome do aluno, mas declaração em caso de evento.
Participação em exposição artística em espaço oficial da arte ou espaço com reconhecida notoriedade no campo artístico.	Cópia do folder ou convite da exposição com indicação do nome do aluno. Exposição coletiva: 30h (para cada 30 dias de exposição). Exposição individual: 60h (para cada 30

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

	dias de exposição).
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h

1.8 Regulamentação do Trabalho Final de Curso - TFC

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura – RESOLUÇÃO CNE/CES 01/2009 de 16/01/2009 e publicado no DOU em 19/01/2009 que exige do licenciado, para o cumprimento dos créditos regulamentares - a apresentação de uma monografia sobre um tema das Artes Visuais; a elaboração de um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema e a submissão do resultado a uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo orientador.

TÍTULO I

DOS TRABALHOS FINAIS DE CURSO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DA ESTRUTURA

Art. 1º O TFC tem o objetivo de verificar o desempenho do estudante ao trabalhar com um referencial teórico, sua capacidade de refletir sobre o próprio objeto de trabalho – Artes

Art. 2º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TFCs) tanto podem ser Trabalhos Monográficos resultantes de uma pesquisa, quanto artigos publicados que se caracterizam pela pesquisa e pela elaboração de uma produção de acordo com as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 3º Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Artes Visuais - que tem como diretriz fundamental a aproximação do ensino das artes com as demandas da

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

sociedade, com o mercado profissional e com a Iniciação Científica - a UFAM propiciará aos estudantes regularmente matriculados a oportunidade de, ao ter um artigo científico publicado em veículo de comunicação da área que apresente corpo editorial, poder submetê-lo à Coordenação do Curso para efeitos de aproveitamento da disciplina IHI241 – TFC (Trabalho Final de Curso).

Parágrafo único: Para fazer jus a esse benefício, o (a) estudante terá de se integrar às atividades de quaisquer dos Grupos de Pesquisa ou Projetos de Extensão desenvolvidos no Departamento de Artes (DEPARTES).

Art. 4º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TFC) ocorrem nos dois últimos semestres do Curso de Artes Visuais, com carga horária equivalente a 120 horas-aula, e compreende as disciplinas **IHI243 Pesquisa em Artes**, a ser ministrada no sétimo período e **IHI241 Trabalho Final de Curso – TFC**. Sendo a primeira pré-requisito desta última.

Art. 5º A estrutura do TFC compreende obrigatoriamente duas etapas.

- I. Na primeira etapa, desenvolvida na durante a disciplina a Pesquisa em Artes, o aluno elaborará um projeto de pesquisa, contendo os seguintes elementos: 1 – Introdução, no qual será apresentado o tema da pesquisa e delimitados o problema de pesquisa e as hipóteses, 2 – Objetivos (geral e específicos), 3 – Justificativa, 4 – Fundamentação teórica, 5 – Descrição Metodológica, 6 – Cronograma e 7 – Referências;
- II. Na segunda etapa, durante a disciplina Trabalho Final de Curso, o aluno desenvolverá uma monografia sobre um tema em Artes Visuais, contendo os seguintes elementos: 1 - Introdução, no qual será apresentado o tema da pesquisa e delimitados o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa do estudo e a metodologia; 2 – Fundamentação teórica; 3 – Resultados e discussões; 4 – Conclusões; 5 – Referências. Além de um plano de curso a ser ministrado sobre esse tema.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 6º São objetivos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TFC):

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

I - Atender ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais que fundamentam os Cursos de Artes Visuais;

II - Promover ações de iniciação científica no âmbito do Departamento Artes da UFAM em consonância com as linhas de Pesquisa estabelecidas pelos Grupos de Pesquisa existentes ou a serem criados no DEPARTES e de acordo com as demais linhas de Pesquisa:

- Artes Plásticas;
- Pintura;
- Desenho;
- Gravura;
- Escultura;
- Cerâmica;
- Arte-educação;
- Ensino da arte;
- Teoria da Arte;
- Crítica da Arte;
- Fundamentos e crítica das Artes;
- História da Arte;
- Meios Digitais.

CAPÍTULO III
DAS ÁREAS

Art. 7º Os Trabalhos de Finais de Curso (TFCs) contemplam as seguintes áreas:

I - Um artigo publicado;

II - Uma monografia;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

CAPÍTULO IV

DA IMPLEMENTAÇÃO E DA EXEQÜIBILIDADE

Art. 8º O(s) professor (es) orientador (es) dos TRABALHOS FINAIS DE CURSO deve(m) avaliar:

I - as atividades e o envolvimento do estudante na elaboração do projeto;

II - o conjunto de atividades desenvolvidas pelo estudante no decorrer do projeto;

III - a exeqüibilidade e os resultados obtidos, em relação aos objetivos propostos pelo estudante.

CAPÍTULO V

DA ORIENTAÇÃO

Art. 09º O Trabalho Final de Curso em Artes Visuais é orientado por um professor do curso de Artes Visuais do DEPARTES que utilizará os formulários em anexo para acompanhamento das atividades dos orientandos.

Parágrafo Único: Eventualmente, um professor aposentado do DEPARTES poderá orientar os TFCs. No entanto, deverá seguir todas as normas e regras emanadas deste Regulamento.

Art. 10. Os estudantes matriculados em Pesquisa em Artes e Trabalho de Final de Curso (TFC) devem escolher um professor-orientador e comunicar sua escolha à Coordenação do Curso acompanhada de um ACEITE, por escrito, do professor-orientador.

Parágrafo único. Após a homologação dos orientadores, em reunião do Colegiado de Curso, a troca de orientador só será permitida com nova autorização do Colegiado e com a anuência dos envolvidos no processo de troca de orientação. O orientador da disciplina Pesquisa em Artes será o mesmo da disciplina Trabalho Final de Curso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

CAPÍTULO VI
DA AVALIAÇÃO

Art. 11. A avaliação do Trabalho Final de Curso deve considerar os seguintes critérios:

I - nível de aprendizagem cognitiva: elaboração de conceitos básicos e específicos;

II - capacidade de reconstrução própria, indicando criatividade e criticidade;

III - produção: qualidade de conteúdo elaborado (clareza e coerência na expressão, argumentação e comunicação), qualidade da linguagem e qualidade metodológica (sistematicidade, ordenamento das partes);

IV – uso correto das Normas Técnicas da ABNT, especificamente a NBR 14724.

V - qualidade da comunicação escrita e falada (vocabulário preciso, objetividade na expressão de idéias);

VI - receptividade à avaliação (disponibilidade em aceitar a crítica e buscar a superação das dificuldades);

VII – defesa pública da Monografia ou artigo publicado.

Art. 12. A avaliação do Trabalho Final de Curso será feita em duas etapas: Avaliação feita pelo professor-orientador com base nos formulários de acompanhamento anexos a este Regulamento e Defesa pública do Trabalho.

Parágrafo único: A nota máxima atribuída à primeira etapa é 4 (quatro) e a nota máxima a ser atribuída à segunda fase é 6 (seis) de modo que a nota final do estudante no Trabalho de Conclusão de Curso seja a soma das notas obtidas nas duas fases da avaliação.

Art. 13 O resultado da avaliação segue as disposições do Regimento Geral e do Estatuto da UFAM, sendo considerado APROVADO (a) estudante que alcançar média igual ou superior a 05 (cinco), como resultado final. O estudante aprovado, caso de a Banca Examinadora recomendar modificações, ser-lhe concedido prazo de máximo 15 dias para entrega do trabalho corrigido.

§ 1º - No caso de o TFC ter recebido recomendações de mudanças pela Banca Examinadora, o (a) estudante terá no máximo mais quinze (15) dias úteis para efetuar as

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

alterações sugeridas pela banca e entregar o TFC na secretaria da Coordenação de do Curso de Artes Visuais.

§ 2º - O TFC cuja banca recomende mudanças só poderá obter nota após realizadas as alterações e encaminhado em tempo hábil conforme exposto no parágrafo anterior.

§ 3º - Caso os problemas apontados pela Banca Examinadora não sejam sanados no prazo máximo de 15 dias o (a) estudante será considerado reprovado.

Art. 14. O estudante deve apresentar o Trabalho de Final de Curso perante uma banca composta por três integrantes com formação na área de ARTES ou áreas afins.

§1º - Os integrantes da banca deverão ser escolhidos, preferencialmente, entre os professores do Departamento de Artes da UFAM. Há a possibilidade de um deles ser integrante do quadro docente de outro Departamento da UFAM, docente de outra Instituição de Ensino Superior ou profissional que atua no mercado de trabalho desde que seja de reconhecida competência profissional na área-tema explorada no Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º - Cabe ao professor-orientador, juntamente com o estudante, definir os nomes que comporão a banca examinadora e comunicar, por escrito, à Coordenação de Curso, a composição dessa banca pelo menos 10 (dez) dias antes da data prevista para a defesa pública.

§ 3º - A avaliação e atribuição da nota nesta segunda fase são decisões dos integrantes da banca, exceto o orientador que, no entanto, a preside.

CAPÍTULO VII

DOS PRAZOS

Art. 15. O TFC deve ser entregue e protocolizado na secretaria do DEPARTES dez (10) dias letivos antes do último dia letivo (respeitando o horário de funcionamento da secretaria) do semestre no qual o estudante estiver matriculado.

Art. 16. A banca deve ser composta no prazo máximo de cinco (05) dias letivos após a data de entrega dos TFC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

TÍTULO II

DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DO OBJETIVO

Art. 18. O Projeto de Trabalho Final de Curso (PTFC) tem o objetivo de estabelecer a definição do tema, do objeto de pesquisa e da fundamentação teórica a serem utilizados na execução do TCC.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA E DA AVALIAÇÃO

Art. 19. O Projeto de TFC deve versar sobre tema específico, de natureza teórica ou empírica, da área da ARTE.

Art. 20. O Projeto de TFC é desenvolvido sob a orientação de um professor orientador indicado pelo acadêmico e com o ACEITE por escrito, do orientador indicado até a primeira semana letiva do semestre no qual é oferecida a disciplina Pesquisa em Artes.

§ 1º - Só poderá ser submetido à Banca Examinadora o TFC que tiver o visto do professor-orientador indicando que o trabalho possui nível de qualidade suficiente para ser apresentado em defesa pública.

§ 2º - Trabalhos cujos professores-orientadores estiverem inadimplentes junto à Coordenação de Curso só poderão ser apresentados para Defesa Pública após o saneamento das pendências relativas aos cinco formulários de acompanhamento do estudante.

CAPÍTULO III

DA ORIENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Art. 21. O professor-orientador deve registrar todas as formas de orientação (encontros, e-mails, contatos telefônicos etc.) com seus orientandos nos respectivos formulários em anexo.

Art. 22. São sugeridos no mínimo dez (10) encontros registrados no semestre como forma de garantir a qualidade do trabalho acadêmico e o envolvimento orientador/orientando.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. Para aprovação do TFC devem ser levadas em consideração as normas deste Regulamento e a existência ou não de trabalho já apresentado e defendido com base em Monografia idêntica ou similar.

Parágrafo único: O estudante que apresentar trabalho comprovadamente copiado de outro trabalho (mesmo que obtido na internet) será reprovado no TFC e o professor-orientador tem o dever de registrar o fato para que medidas de punição cabíveis sejam tomadas com base no Código de Processo Civil e nos Regimento e Estatuto da UFAM.

Art. 24. Este Regulamento deve ser do conhecimento de todos os alunos matriculados na disciplina de TFC.

Art. 25. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso.

1.9 Ementários das Disciplinas

Optativas:

CERÂMICA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI189	Cerâmica	3	2	1	60

PRÉ- REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Capacitar o aluno a conhecer a história e aplicação da cerâmica como substância apropriada no desenvolvimento de moldes para construção de objetos artesanais e industriais.

Específicos: Conhecer e utilizar corretamente as ferramentas. Utilizar a cerâmica para modelar esculturas. Conhecer as obras de celebridades como Francisco Brennand, e outros. Identificar e localizar as jazidas mais próximas. Preparo e cuidados para com a argila. Uso do torno e do forno. Tipos de queima. Processo e uso de óxidos na cerâmica.

EMENTA

Argila: tipos, características e aplicações. Tipos de massas cerâmicas. Instrumentos, equipamentos e materiais. Técnicas básicas: cobrinhas, beliscão e placas. O torno e suas funções. O englobe, os esmaltes vitrificáveis e o uso de óxidos. Técnicas de decoração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBAFORMOSA. **A olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.

CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Editora Estampa, 2004.

_____. **Olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.

FRIGOLA, Maria Dolors Rosi. **Cerâmica artística**. Lisboa: Editora Estampa, 2006.

PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza. **Oficina: cerâmica**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACANTE, E. F. **O Brasil e a cerâmica antiga**. manual del alfarero, 2a. ed. Madrid: ed. H. Blume, 1984.

CHITE, J. F. **Curso Practico de Cerâmica**. 4 volumes, 4a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1980/82.

COOPER, Emmanuel. **La Historia de la Cerâmica**. Madrid: Omega, 2001.

RADO, Paul. **Introducción a la Teoria de la Cerâmica**. Madrid: Omega, 2002.

INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI338	Introdução à Fotografia	2	2	0	30

PRÉ- REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Introduzir conceitos de técnica e da linguagem fotográfica. Captar e manipular imagens.

Específicos: Experimentar suportes fotográficos tradicionais e novos processos de produção de imagens técnicas e digitais. Produzir suportes, roteiros e narrativas fotográficas.

EMENTA

Princípios fotográficos e a ampliação em papel. Exposição e revelação no processo fotográfico. Produtos químicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANG, Tom. **Fotografia digital: uma introdução**. 3. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papirus, 1994.

SCHILER, Millard. **A qualidade na fotografia branco e preto**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, Ansel. **The camera**. New York: New York Graphic Society, 1987.

COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

XILOGRAVURA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI239	Xilogravura	3	2	1	60

PRÉ- REQUISITOS -

OBJETIVO

Promover o domínio da técnica de gravura em relevo: gravação, impressão e tiragem.

EMENTA

Estudo e aplicação das técnicas de reprodução gráfica em relevo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER, Felix. **Manuel de la gravure**. 4. ed. Suíça: Tenfen, 1972.

CAMARGO, Ibere. **A gravura**. Rio de Janeiro.

COSTA FERREIRA, Orlando da. **Imagem e letra**. São Paulo, Melhoramentos/EDUSP.

SILVA, Orlando da. **A arte maior da gravura**. São Paulo, Espade, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EICHENBERG, Fritz. **The art of the print**. New Cork: Harry N. Abrams, 1976.

IVINS, W. M. Jr. **Imagen impresa y conocimiento. Análisis de la imagen pretofotográfica**.

Barcelona: Gustavo Gilli.

MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza G. **O papel: problemas de conservação e restauração**. Petrópolis, 1971.

TEORIA DA COR

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
---------------	-------------	-----------------	----------------	----------------	----------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

IHI070	Teoria da Cor	3	2	1	60
--------	---------------	---	---	---	----

PRÉ- REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Levar o aluno a desenvolver sua habilidade e acuidade visual..

Específicos: Aperfeiçoar a habilidade do aluno, através da compreensão dos fenômenos cor-luz e da cor-pigmento para a sua utilização consciente.

EMENTA

Estudo teórico-prático da cor. Percepção, análise, classificação e caracterização das cores. Pesquisa e aplicação no campo gráfico e artístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora.** Pioneira: São Paulo, 1980.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em publicidade.** 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2006.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte.** Rio de Janeiro, Campus, 2003.

ROSA, Velcy Souber. **Estudo de cor e técnicas de pintura.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente.** 10. ed. São Paulo: Senac editora, 2009.

_____. **O universo da cor.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Judy. Guia completa del aerógrafo: **Técnicas y materiales.** Barcelona:H. Blume, 1986.

PARRAMÓN, José M. **El gran libro Del color.** Barcelona: Parramon, 1997.

TISKI – FRANCKWIAC, Irene. **Homem, comunicação e cor.** São Paulo: Icone, 1991.

Obrigatórias:

1º PERÍODO - COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4	4	0	60

PRÉ- REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organizações, unidade coerência e concisão.

Específicos: Partindo do conceito de base lingüística e processos discursivos, estabelecer referência para a compreensão da Língua como instrumento de comunicação e poder; 2.2 Partindo do conceito de parágrafo como unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

EMENTA

Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro/ O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidade. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria e MEDEIROS, João Bosco. **Curso de Língua Portuguesa para Área de Humanas**. S. Paulo: Atlas, 1997.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro : FAE, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOA AVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1988.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da Língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

1º. PERÍODO - ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI001	Estética e Filosofia da Arte	4	4	0	60

PRÉ- REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Favorecer a reflexão filosófica sobre as concepções de beleza e situar através da vida prática os fatores determinantes da experiência estética e da experiência artística no universo sócio-cultural.

Específicos: Determinar as formas de percepção, criação e concepção da produção, da contemplação e da função estética na sociedade contemporânea. Sensibilizar o profissional das artes para o conhecimento da percepção estética no sentido de estimulá-lo ao desenvolvimento de projetos adequados às necessidades do mundo atual.

EMENTA

Pensamento estético e filosófico. Introdução à teoria da arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GULLAR, Ferreira. **Argumentação contra a morte da arte**. 8. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 1991.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. São Paulo: Abril Cultural, 1980

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas, SP: Papirus, 2001. DUFRENE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 1971. DUFRENE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 1971. ORTEGA Y GASSER, José. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez, 1991.

1º. PERÍODO - DESENHO GEOMÉTRICO

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI096	Desenho Geométrico	3	2	1	60

PRÉ- REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Identificar, representar e conceituar os instrumentos utilizados no desenho geométrico.

Específicos: Executar com instrumentos as construções fundamentais. Identificar e construir as formas e calcular os valores de figuração dos lugares geométricos, volumes geométricos e volumes de resolução. Representar duas ou mais retas em posições variadas e específicas no plano. Somar, subtrair, multiplicar e dividir ângulos e segmentos de retas. Construir polígonos: propriedade e ornamentação. Deduzir relações trigonométricas: seno, co-seno, tangente, secante. Demonstrar o teorema de Pitágoras. Utilizar programas informáticos úteis a esta área.

EMENTA

Estética das formas geométricas. Instrumental de trabalho e seu uso aplicado nas construções geométricas. Traçado de formas geométricas. Morfologia geométrica. Formas bidimensionais. Formas tridimensionais. Concordâncias. Ângulos. Escalas. Proporções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Benjamin de Araújo. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. GILL, Robert W. **Desenho para Apresentação de Projetos**. Rio de Janeiro: TécnicoPrint, 1991. MACDOWELL, Ivan. Autocad 2000 V.6 Ed. Terra Ltda.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

MOREIRA, José A. Camarinha. **Projetar é fácil, Desenho técnico.** Lisboa, Editora Afha LTDA, 1977.

RIVERA, Félix , et alli. **Traçados em Desenho Geométrico.** Porto Alegre: Editora da FURG, 1986.

SILVA, Eurico de Oliveira e; ALBIERO, Evando. **Desenho técnico fundamental.** São Paulo: E.P.U, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Representação de Projetos de Arquitetura.** RJ, 1994.

ABNT/SENAI. **Coletânea de Normas de Desenho Técnico.** São Paulo. SENAI-DTE-DMD, 1990. Plano Diretor de Natal. Lei Complementar N° 7/94, D.O. 07/09/94. Natal.

AZEVEDO, Hélio Alves de. **O Edifício até sua Cobertura.** São Paulo/SP, Editora Blucher LTDA, 1977.

BORGES, G. **Manual de Construção.** São Paulo/SP, Hermus Livraria Editora LTDA, 2ª Edição. CBS. Coleção Básica de apostila SENAI – **Desenho de arquitetura.** São Paulo/SP. 1979.

DAGOSTINO, Frank R. **Desenho Arquitetônico Contemporâneo: Residencial e Comercial.** São Paulo: Hemus Livraria Editora Ltda, 1980.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura.** 17. ed. São Paulo: Editora GG, 2004.

1º. PERÍODO - TEORIA DA PERCEPÇÃO VISUAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI083	Teoria da Percepção Visual	3	2	1	60

PRÉ- REQUISITOS -

OBJETIVOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Geral: Familiarizar os alunos com as noções básicas que estruturam a linguagem visual, a fim que possam perceber o processo da comunicação gráfico-expressiva.

Específicos: Desenvolver nos alunos a percepção para as relações da forma, harmonia e simetria dos objetos no espaço através do desenho de observação.

EMENTA

Estudo de conceitos e concepções acerca da percepção visual. Estudo dos elementos da linguagem visual. Teoria da Gestalt.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual:** Uma psicologia da visão criadora. Pioneira: São Paulo, 2006.

DONDIS, Donis A.. **Sintaxe da linguagem visual.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objeto.** São Paulo: Escrituras, 2003

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** Rio de Janeiro : Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **El pensamiento visual.** Paidós Ibéricas: Barcelona, 1992.

GOMBRICH, E.H. **La imagen y el ojo.** Debate: Madrid, 2000.

MARTINS, Mirian. **Temas e técnicas em artes plásticas.** ECE: São Paulo, 1986.

MUNARI, Bruno. **Diseño e comunicación visual.** GG: Barcelona, 1993.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística.** Rio de Janeiro: Campus, 1990

1º. PERÍODO - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
FET024	Metodologia do Trabalho Científico	4	4	0	60

PRÉ- REQUISITOS -

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

OBJETIVOS

Geral: Aprofundar o conhecimento sobre caráter científico do trabalho acadêmico.

Específicos: Propiciar, no trabalho acadêmico científico, o desenvolvimento de uma conduta metodológica dirigida para a constituição da práxis _ unidade teoria e prática – e do processo interdisciplinar, síntese possível e construção de estudos científicos e resultados. Desenvolver os fundamentos do projeto de pesquisa. Contribuir para a formação do professor pesquisador.

EMENTA

Metodologia da leitura. Metodologia do trabalho científico em ciências humanas. Ciência e ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FAZENDA, Ivani. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 11. ed. São Paulo. Cortez, 2008. GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. UCS, Caxias do Sul, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAPIASSU, Hilton. **O mito da Ciência: pedagogia da Incerteza**. Imago, Rio de Janeiro, 1976.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2002.

1º. PERÍODO - CRIAÇÃO DA FORMA BIDIMENSIONAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI097	Criação da Forma Bidimensional	2	1	1	45

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

PRÉ- REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Capacitar o aluno para a expressão e conquista da linguagem plástica individual, através da experiência com as mais variadas técnicas de expressão plástica bidimensional.

Específicos: Exercitar as técnicas expressivas em suportes bidimensionais a fim de aprender a lidar com formas, cores, texturas e espaços. Elaborar um projeto visual, a fim de fazer uso das técnicas que foram executadas durante as aulas, e incentivar a pesquisa plástica a partir de um tema percorrendo o caminho: do processo ao produto final. Dar ao aluno, no ato de elaboração do projeto visual, a oportunidade de por em prática o aprendizado de sala de aula e, ao mesmo tempo, prepará-lo para enfrentar o mercado de trabalho, onde Galerias e Centros de Artes costumam fazer essas exigências. Incentivar a descoberta e autonomia da linguagem plástica.

EMENTA

Estudo dos elementos e das relações formais na linguagem visual bidimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução por Estela dos Santos Abreu, Campinas-Sp: Papyrus Editora, 1993.

BENJAMIN, Walter. **Sobre arte, técnica, linguagem e política**. São Paulo: Antropos, 1992.

ECO, Umberto. **A obra aberta**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOERNER, Max. **Los materiales de pintura y su empleo em el art**. Barcelona: Reverté S.A. s/d.

ECO, Umberto. **O signo**. Lisboa: Presença, 1985.

LAURENTIZ, PAULO. **A hierarquia do pensamento artístico**. São Paulo: UNICAMP, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

2º. PERÍODO – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
FEF012	Psicologia da Educação I	4	4	0	60

PRÉ- REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.

Específicos: Analisar o conceito de desenvolvimento, relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais. Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação. Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

EMENTA

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. Rio de Janeiro: Harbra, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, L C M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANCO,S. R. K. **O Construtivismo e a Educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – **Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério")

2º. PERÍODO – GEOMETRIA DESCRITIVA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI100	Geometria Descritiva	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI096 – Desenho Geométrico

OBJETIVOS

Geral: Capacitar o aluno a resolver no espaço bidimensional problemas do espaço tridimensional, envolvendo o ponto, a reta e o plano.

Específicos: Analisar o Método Mongeano como processo de representação do espaço tridimensional. Conhecer e usar regras de construções de perspectivas e sombras. Representar o ponto e analisar a sua posição em relação à origem do sistema mongeano. Representar, classificar e identificar uma reta segundo sua posição em relação aos planos de projeção. Introduzir o método da mudança na solução de problemas tridimensionais. Obter a verdadeira grandeza de uma reta. Representar e classificar os planos do espaço tridimensional. Identificar as retas principais de um plano. Usar corretamente estes recursos nas representações gráficas geométricas úteis ao Desenho Técnico.

EMENTA

Os processos da Geometria Descritiva: representações, projeções e rotações. Elementos da Geometria Projetiva. Introdução ao Desenho Técnico. Perspectivas. Sombras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva**. 36. ed. São Paulo: Nobel, 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

FONSECA, Ana A. S. CARVALHO, Antonio P.A., PEDROSO, Gilberto M. (orgs.)

Geometria Descritiva: noções básicas, 3. ed. Salvador: Quarteto, 1999.

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva.** São Paulo: Editora Blucher, 2002.

PINHEIRO, Virgílio Athayde. **Noções de geometria descritiva: I** : ponto - reta - plano. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Ardevan. **Geometria descritiva.** 17.ed.rev.ampl Sao Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

MARQUES, Edison Silva. **Desenho e geometria descritiva.** Brasília: [s.n.], 1982.

RODRIGUES, ALVARO J. **Geometria descritiva:** operações fundamentais e poliedros. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1964.

2º. PERÍODO – HISTÓRIA DA ARTE I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI006	História da Arte I	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI001 – Estética e Filosofia da Arte

OBJETIVOS

Geral: Compreender a História da Arte com um estudo da civilização e interpretar a obra de arte como manifestação expressiva de determinado contexto sócio-econômico, sob determinadas condições materiais e espirituais.

Específicos: Dominar um esquema cronológico referente aos diversos períodos estudados. Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos capazes de contribuir para o entendimento do desenvolvimento das linguagens artísticas.

EMENTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Estudo do desenvolvimento das artes visuais a partir da pré-história até a Idade Média. Principais estilos e temáticas predominantes nas diferentes épocas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FAURÉ, E. **A Arte Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

JANSON E JANSON. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMGART, Fritz. **Breve História da Arte**. Tradução Marcos Holler. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FICHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Zahar. Rio de Janeiro, 1983.

MARTÍÍN, Alfonso Jiménez. **Saber Ver a Arte Etrusca e Romana**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

RANALHO, Germán. **Saber Ver a Arte Românica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da Pré-história ao Pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

2º. PERÍODO – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM ARTE

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI111	Fundamentos da Educação em Arte	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Geral: Refletir sobre a importância da arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas.

Específicos: Conhecer as práticas pedagógicas do ensino de arte no Brasil. Refletir sobre o compromisso do arte-educador.

EMENTA

Análise das concepções presentes nas práticas pedagógicas do ensino da Arte. Importância da Arte no desenvolvimento humano. Compromisso social do educador em Arte. Métodos, alternativas metodológicas e avaliação no ensino da arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil: Origens ao Modernismo**. Perspectiva, São Paulo, 1978

_____. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1988.

BARRETT, Mauricie. **Educação em Arte**. Lisboa: Editorial Presença Ltda., 1979.

BOSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1986.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 3a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1983.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo: Cortez, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação: Conflitos/Acertos**. São Paulo: Max Limonad Ltda., 1985.

BRADÃO, Carlos R.. **O que é Educação**. 24ª. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989

CANCLINI, Nestor Garcia. **A Socialização da Arte: Teoria e Prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1984.

CROSS, Jack. **O Ensino de Arte nas Escolas**. São Paulo: Cultrix, 1983

FISCHER, Ernt. **A Necessidade da Arte**. São Paulo: Zahar Editores, 1959.

2º. PERÍODO – DESENHO ARTÍSTICO I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI085	Desenho Artístico I	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Dar ao aluno as noções básicas que estruturam o desenho, enquanto expressão artística, utilizando os elementos visuais necessários à construção da forma plástica.

Específicos: Exercitar, a partir do binômio: modelo/representação, a percepção visual utilizando o ponto e a linha como construtores gráficos da forma bi e tridimensional. Estudar a estrutura formal dos objetos observando os elementos geométricos que os constituem. Desenvolver e educar o olhar para observação e percepção dos objetos, enquanto elementos formais. Dissecar os objetos no ato de construção e decomposição dos elementos gráficos e geométricos que o constituem. Incentivar a descoberta e autonomia da linguagem plástica, através do desenho artístico.

EMENTA

Desenho de observação de sólidos. Composição. Traçado à mão-livre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, s/d.

_____. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Tradução por Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

FAYGA, Ostrower. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

PONTY, Merleau. **A dúvida de Cezanne**. São Paulo: Abril Cultural. Os pensadores, vol.41, 1975.

ROIG, Gabriel Martín. **Fundamentos do Desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PARRAMÔN, José M.A. **Assim se desenha**. Barcelona: Instituto Parramôn, s/d.

_____. **Primeiros passos em desenho**. Barcelona: Instituto Parramôn, s/d.

_____. **Como desenhar a figura humana**. Barcelona: Instituto Parramôn, s/d.

_____. **Luz e sombra no desenho artístico**. Barcelona: Instituto Parramôn.

_____. **Como desenhar em perspectiva**. Barcelona: Instituto Parramôn, s/d.

_____. **Assim se desenha com bico de pena**. Barcelona: Instituto Parramôn.

2º. PERÍODO – FOLCLORE E CULTURA BRASILEIRA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI115	Folclore e Cultura Brasileira	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Compreender a origem, o sincretismo e a produção da cultura popular brasileira.

Específicos: Estimular o conhecimento da cultura popular brasileira como forma de resistência e preservação dos seus hábitos e costumes.

EMENTA

Caracterização histórica do processo de produção cultural no Brasil. Ideologia e Cultura: Estado – Democracia – Cultura. O controle ideológico. Discussão da cultura popular e da cultura nacional no contexto da hegemonia industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Renato. **Vivência e Projeção do Folclore**. Rio de Janeiro: Agir, 1971.

BASTIDE, Roger. **Estudos Afro-brasileiros**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.

LÉVI-STRAUSS. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

RAMOS, Arthur. **O Folclore Negro no Brasil**. Rio de Janeiro, 1937.

RIZZO DE OLIVEIRA. **O Que é Benseção**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA CASCUDO. **Literatura Oral no Brasil**, 2a. Ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, MEC, 1978.

MAUSS. M. **Sociedade y Ciências Sociales**, vol. I, II e III. Barcelona: Baral Editores, 1972.

YPIRANGA MONTEIRO. M. **Roteiro Folclórico Amazônico**, Vol. I. Manaus: Imprensa Oficial, 1974.

3º. PERÍODO – INTRODUÇÃO À TEORIA SEMIÓTICA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI179	Introdução à Teoria Semiótica	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS – IHI001 Estética e Filosofia da Arte

OBJETIVOS

Geral: Redirecionar a capacidade de captação dos signos e significações resultantes da interação do homem com seu mundo interior e com o mundo que o cerca.

Específicos: Reeducação da percepção do aluno.

EMENTA

Introdução ao estudo do paradigma semiótico com ênfase na taxionomia sígnica. Tópicos para o estudo da semiose. Estudo de signos enquanto representações que permeiam o ambiente estético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

COELHO NETO, J. Teixeira. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo: Editora Debates, 1990.

_____. **O Signo**. São Paulo: Ática: 1991.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. 4. ed. São Paulo, Annablume, 2005.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

_____. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

_____. **A teoria geral do signos**. São Paulo: Cengage Learning, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENSE, Max. **Pequena Estética**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

ECO, Umberto. **A obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

EPSTEIN, Isaac. **Teoria da informação**. São Paulo: Ática, 1988.

3º. PERÍODO – HISTÓRIA DA ARTE II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI016	História da Arte II	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI006 – História da Arte I

OBJETIVOS

Geral: Compreender a obra de arte como registro histórico das várias civilizações, forma expressiva inserida em determinado contexto sócio-econômico, político e cultural.

Específicos: Analisar uma obra de arte, identificando estilos, tema, materiais, técnicas e demais elementos constantes de sua composição (forma e conteúdo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais a partir da Renascença até a Contemporaneidade, abordando os principais estilos e temáticas predominantes nas diferentes épocas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos** . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CAVALCANTE, Carlos. **Como entender a pintura moderna**. Rio de Janeiro: Rio, 1981.

CONTI, Flávio. **Como reconhecer a arte do renascimento**. São Paulo: Matias Fontes, 1984.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON E JANSON. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CD-ROM – **Enciclopédia multimídia da arte universal**, Alfabeta Edições, Multimídia.

CHIARELLI, Tadeu. **Um Jeca nos vernissages**. São Paulo: EDUSP, 1995. _____. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

COLEÇÃO “ **Os grandes artistas** “. São Paulo, nova Cultural, 1991.

CULTURAL, 1999. ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.1.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Anos 60: transformações da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos Gerais: 1998

FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990.

PECCININI, Daisy. **Figurações Brasil Anos 60**. São Paulo: EDUSP/ITAU CULTURAL, 1999.

RIBEMBOIM, Ricardo, org. **Por que Duchamp?**. São Paulo: Paço das Artes/ITAÚ

3º. PERÍODO – OFICINAS PEDAGÓGICAS I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga
--------	------	----------	---------	---------	-------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

					Horária
IHI219	Oficinas Pedagógicas I	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITO – IHI111 Fundamentos da Educação em Arte

OBJETIVOS

Geral: Pesquisar produtos lúdicos e proporcionar aplicações metodológicas para o ensino da arte.

Específicos: Conhecer e adaptar produtos e sua exequibilidade no ensino de arte. Produzir projetos e protótipos de materiais didáticos aplicados as Artes Plásticas.

EMENTA

Oficinas de metodologias aplicadas a educação em artes visuais. Expressividade. Percepção. Imaginação. Fases do desenvolvimento gráfico. Jogos, brinquedos e brincadeiras. Produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae & Sales, Heloísa M. (org.). **O Ensino da Arte e Sua História**. São Paulo: MAC/USP, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & Rezende e Fusari, Maria F. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G. M. **O Desenho Infantil**. Barcelona: Porto Civilização, 1969.

MERIDIEU, F. **O Desenho Infantil**. São Paulo, Cultrix, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

COLI, Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

GARDNER, Howard. **A Criança Pré-Escolar. Como pensa e como a escola pode ensiná-la.**

Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

GIACOMANTONIO, Marcello. **Os Meios Audiovisuais - Arte & Comunicação.** São Paulo:

Martins Fontes, 1981.

HOWARD, W. **A Música e a Criança.** São Paulo: Summus, 1984.

KELLOG, Rhoda. **Analisis de la expression plástica del preescolar.** Madrid: Cincel, 1987.

PILLAR, Analice D. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança.** Porto Alegre:

Artes Médicas, 1996.

3º. PERÍODO – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
FEF022	Psicologia da Educação II	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – FEF012 – Psicologia da Educação I

OBJETIVOS

Geral: Entender como os princípios psicológicos relacionam-se com a educação e o processo de ensino-aprendizagem.

Específicos: Identificar as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

EMENTA

A psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. As teorias da aprendizagem sob a ótica da psicologia: corrente histórica-social de Vygotsky; a psicogenética de Jean Piaget e Henry Wallon; aprendizagem e a construção do conhecimento nas teorias de Bandura, Ausubel, Bruner, Rogers, Gagné, Keller e Gardner.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

ALVITE, Maria Mercedes Campelo. **Didática e psicologia**: crítica ao psicologismo na educação. São Paulo: SP, 1981.

COOL, Cezar. As contribuições da psicologia para educação: teoria genética e a aprendizagem escolar. *In*: LEITE, L. B. (org). **Piaget e escola de Genebra**. São Paulo: Cortez, 1981.

GALVÃO, I. Henri Wallon. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GOULART, Maria Íris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicação à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1989.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora EPU, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA. Marta Khol. **Piaget/Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Editora Ática, 1995.

PATTO, Maria Helena S. **Introdução a psicologia escolas**. São Paulo: Editora T. A. Queiroz, 1986.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva historico-cultural da educação. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

3º. PERÍODO – DESENHO ARTÍSTICO II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI098	Desenho Artístico II	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS – IHI085 Desenho Artístico I

OBJETIVOS

Geral: Utilizar o desenho de observação como fase para ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em técnicas de desenho bem como o seu domínio de novos materiais.

Específicos: Dominar o uso das tonalidades nas diversas técnicas expressivas do desenho. Adquirir noções gerais do emprego da cor e do jogo de luz e sombra (claro e escuro) na

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

elaboração de composições gráficas. Levar o aluno a dominar determinados temas, técnicas e materiais.

EMENTA

Desenho de observação e criação. Utilização de variadas técnicas e materiais expressivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIRTEZ, Jayme. **Curso completo de desenho artístico**. São Paulo: D, Artística, 1995.

EDITH, Derdyk. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Ática, 1987.

KANDISKY, V. **Do espiritual na arte**. São Paulo, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas – São Paulo: Editora Papyrus, 1996.

SOUTIER, Velcyr. **Estudo da cor e técnicas de pintura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

3º. PERÍODO – TECNOLOGIA EDUCACIONAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI084	Tecnologia Educacional	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Conceituar Tecnologia Educacional (TE) e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Estudar a história da Tecnologia Educacional (TE).

Específicos: Discutir sobre os aspectos culturais e sociais, aprofundando o estudo sobre a problemática do ensino e da aprendizagem através do uso das mais recentes Tecnologias da

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Informação e da Comunicação. Adquirir destrezas para a seleção, organização e avaliação dos novos recursos didáticos através da prática; Conhecer a possibilidades educativas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ressaltando suas potencialidades comunicativas e interativas.

EMENTA

Fundamentos teóricos e técnicos da Tecnologia Educacional. O uso de recursos tecnológicos no ensino das Artes Visuais. Ferramentas básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Luiz Antonio. **O Ensino de Ofícios nos Primórdios da Industrialização**. São Paulo: UNESP, 2000.

FRÓES, JORGE R.M. **A relação Homem-Máquina e Questão da Cognição**.

GATES, Bill. **A Estrada do Futuro**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995

POCHO, Cláudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narcizo.

Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 2. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVERO, A. C. **El impacto de las NTIC en la educación no universitaria**. Madrid: Universidad Carlos III, 2002.

GIACOMANTONIO, Marcello. **O Ensino através dos audiovisuais**. São Paulo: Summus: USP, 1981.

GROS, Begoña (coord.). **Diseños y Programas Educativos – Pautas Pedagógicas para Elaboración de Software**. España: Editorial Ariel, 1997.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Tecnologia educacional: Máquinas de aprendizagem à programação funcional por objetivos**. São Paulo: IBRASA, 1984.

3º. PERÍODO – TEORIA DA COR

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga
---------------	-------------	-----------------	----------------	----------------	--------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

					Horária
IHI080	Teoria da Cor	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Levar o aluno a desenvolver sua habilidade e acuidade visual..

Específicos: Aperfeiçoar a habilidade do aluno, através da compreensão dos fenômenos cor-luz e da cor-pigmento para a sua utilização consciente.

EMENTA

Estudo teórico-prático da cor. Percepção, análise, classificação e caracterização das cores. Pesquisa e aplicação no campo gráfico e artístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora**. Pioneira: São Paulo, 1980.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em publicidade**. 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2006.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

ROSA, Velcy Souber. **Estudo de cor e técnicas de pintura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. São Paulo: Senac editora, 2009.

_____. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Judy. Guia completa del aerógrafo: **Técnicas y materiales**. Barcelona:H. Blume, 1986.

PARRAMÓN, José M. **El gran libro Del color**. Barcelona: Parramon, 1997.

TISKI – FRANCKWIAC, Irene. **Homem, comunicação e cor**. São Paulo: Icone, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

4º. PERÍODO – DIDÁTICA GERAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
FET121	Didática Geral	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – FEF012 Psicologia da Educação I

OBJETIVOS

Geral: Estudo dos componentes básicos e reconhecimento do planejamento didático no processo ensino- aprendizagem.

EMENTA

A didática e o processo ensino-aprendizagem. Planejamento didático: estudo dos comportamentos básicos, objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação. Operações de planejamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação de Temas Transversais, Ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, v. 1 e 2, 1998.

NÉRICI, G. I. **Didática: Uma Introdução.** São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

TURRA, M. G. G. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** 13ª ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Introdução, Formação Pessoal e Social;** Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2 e 3, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais, Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual.** Brasília: MEC/SEF, v. 8, 9 e 10, 1^a-4^a série, 1997.

4º. PERÍODO – PINTURA I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI188	Pintura I	2	0	2	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI080 Teoria da Cor

OBJETIVOS

Geral: Levar o aluno a conhecer as técnicas e o instrumental básico da pintura, assim como dominar diversas técnicas e materiais.

EMENTA

Introdução ao estudo da pintura. Matérias e técnicas. Composição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMBRICH, e. H. **Arte e Ilusão: Um estudo da Psicologia da Representação Pictórica.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LEGER, Fernand. **Funções da pintura.** Lisboa: Bertrand, 1965.

MOTTA, Edson e Salgado; Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à Pintura.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

READ, Herbert. **História da Pintura Moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAYS, Colin. **Guia completo de pintura y dibujo: técnica y materiales.** Madrid: Blume, 1980.

LEVEY, Michael. **A Concise History of Painting.** 3rd ed., London: Thames & Hudson, 1994.

VINCI, Leonardo da. **Trattato della pittura.** Roma: Newton, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

4º. PERÍODO – CERÂMICA I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI103	Cerâmica I	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Capacitar o aluno a conhecer a história e aplicação da cerâmica como substância apropriada no desenvolvimento de moldes para construção de objetos artesanais e industriais;

Específicos: Conhecer e utilizar corretamente as ferramentas. Utilizar a cerâmica para modelar esculturas. Conhecer as obras de celebridades como Francisco Brennand, e outros. Identificar e localizar as jazidas mais próximas. Preparo e cuidados para com a argila. Uso do torno e do forno. Tipos de queima. Processo e uso de óxidos na cerâmica.

EMENTA

Argila: tipos, características e aplicações. Tipos de massas cerâmicas. Instrumentos, equipamentos e materiais. Técnicas básicas: cobrinhas, beliscão e placas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBAFORMOSA. **A olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.

CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Editora Estampa, 2004.

_____. **Olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.

FRIGOLA, Maria Dolors Rosi. **Cerâmica artística**. Lisboa: Editora Estampa, 2006.

PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza. **Oficina: cerâmica**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACANTE, E. F. **O Brasil e a cerâmica antiga**. manual del alfarero, 2a. ed. Madrid: ed. H. Blume, 1984.

CHITE, J. F. **Curso Practico de Cerâmica**. 4 volumes, 4a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1980/82.

COOPER, Emmanuel. **La Historia de la Cerâmica**. Madrid: Omega, 2001.

RADO, Paul. **Introducción a la Teoria de la Cerâmica**. Madrid: Omega, 2002.

4º. PERÍODO – OFICINAS PEDAGÓGICAS II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI220	Oficinas Pedagógicas II	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI219 – Oficina Pedagógica I

OBJETIVOS

Geral: Produzir projetos e protótipos de materiais didáticos aplicados as Artes Plásticas.

Específicos: Aplicar os objetos metodológicos em atividades de ensino da arte.

EMENTA

Metodologia aplicada a educação em artes visuais: Proposta Triangular no ensino das artes. Leitura de imagem. Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes aplicados ao ensino das Artes Plásticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BABIN, Pierre; Kouloumdjian, Marte-France. **Os Novos Modos de Compreender: a geração do Audiovisual e do Computador**. São Paulo: Summus, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

BARBOSA, Ana Mãe; SALES, Heloísa M. (org.). **O Ensino da Arte e Sua História**. São Paulo, MAC/USP, 1990.

_____. **A imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

GARDNER, Howard. **A Criança Pré-Escolar. Como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

GIACOMANTONIO, Marcello. **Os Meios Audiovisuais - Arte & Comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

COLI, Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

GAINZA, Violeta H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo, Summus, 1988.

4º. PERÍODO – COMPUTAÇÃO GRÁFICA E PROCESSO ARTÍSTICO

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI102	Computação Gráfica e Processo Artístico	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS – IHI016 História da Arte II

OBJETIVOS

Geral: Estimular a pesquisa apresentando possibilidades de desenvolvimentos artísticos nas áreas de desenho de criação, ilustração através da produção de filmes em animação gráfica computadorizada.

EMENTA

Arte digital. Novas mídias na arte contemporânea. Elaboração e desenvolvimento de projeto de arte digital.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

_____. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

LIESER, Wolf. **Arte Digital**. Königswinter: H.J. Ullmann, 2009.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 7a ed. Petrópolis: Vozes, 1987

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios**. São Paulo: Alameda, 2004.

GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

ITAUCULTURAL. **Enciclopédia de artes visuais**. Disponível em <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm>. Acesso em 28 mar. 2010.

MÈREDIEU, Florence de. **Digital and video art**. Edinburg: Chambers, 2005.

OLSENIUS, Richard. **Guia completo de vídeo digital**. São Paulo: Abril, 2009.

4º. PERÍODO – TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA AS ARTES VISUAIS I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI081	Tecnologia Educacional Aplicada as Artes Visuais	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI084 – Tecnologia Educacional

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

OBJETIVOS

Geral: Capacitar o aluno a perceber e saber utilizar os recursos tecnológicos na produção de materiais úteis à comunicação e ao processo educativo na atualidade.

Específicos: Planejar e experimentar a construção de ambientes virtuais de aprendizagem. Contribuir para a melhoria do aspecto visual e estético de Ambientes tecnológicos de aprendizagem.

EMENTA

Arte Visuais e Tecnologia. Utilização de meios tecnológicos para o desenvolvimento de recursos didáticos interativos para o ensino das artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Luiz Antonio. **O Ensino de Ofícios nos Primórdios da Industrialização**. São Paulo: UNESP, 2000.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência - O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

_____. **O que é o virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília –DF: UNESCO, 2000.

NIRENBERG, Jesse S. **A Psicologia da Comunicação - Como influenciar Pessoas - Novas Técnicas de Persuasão**. São Paulo: IBRASA, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVERO, A. C. **El impacto de las NTIC en la educación no universitaria**. Madrid: Universidad Carlos III, 2002.

LITTO, Fredric M. **Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnológicas recentes**. In: OLIVEIRA, Vera B. **Informática em Psicopedagogia**. São Paulo: Editora SENAC, 1996.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

MACÊDO, Fábio Ricardo Reis de. **A evolução do Ensino das Artes Visuais no Brasil:** campofiorito e a questão da arte menor. CDR - Gráfica 2000, 2000.

PIAGET, Jean. Jean Piaget - **Para onde vai a educação?**. 7. ed., Rio de Janeiro: Editora UNESCO, 1980.

4º. PERÍODO – CRIAÇÃO DA FORMA TRIDIMENSIONAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI104	Criação da Forma Tridimensional	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS – IHI097 Criação da Forma Bidimensional

OBJETIVOS

Geral: Levar o aluno a conhecer e desenvolver os fundamentos e métodos da construção da forma tridimensional, articulando a semântica dos materiais considerando diferentes métodos construtivos.

EMENTA

Estudo dos elementos e das relações formais na linguagem visual tridimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOCCILON, Henri. **Vida das Formas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

READ, Herbert. **As origens da forma da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e o Processo de Criação**. Brasília: Perspectiva, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOZI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática. 1995.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

5º. PERÍODO – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – FET121 Didática Geral

OBJETIVOS

Geral: Estudos, discussões e compreensão da problemática do ensino fundamental e médio.

Específicos: Análise das situações concretas vivenciadas pelos educadores e auxílio na formação de alternativas. Analisar as concepções da educação, trabalho e cidadania presentes no processo escolar brasileiro. Estudar, na história da educação brasileira, o processo a qual se estrutura o ensino fundamental e médio. Conhecer e analisar a legislação educacional e sua operacionalização.

EMENTA

Concepções de educação, de trabalho e de cidadania presentes no processo escolar do ensino fundamental e médio. Postura do educador. A escola brasileira numa perspectiva histórica. Sistema educacional brasileiro, legislação e operacionalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos,; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

5º. PERÍODO – PINTURA II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI232	Pintura II	2	0	2	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI188 Pintura I

OBJETIVO

Levar o aluno a conhecer as técnicas e o instrumental básico da pintura, assim como dominar diversas técnicas e materiais.

EMENTA

Desenvolvimento de projeto de criação em pintura. Técnicas pictóricas e suportes diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLANGER, Camilo. **El pintor: manual de pintura.** Buenos Aires: Albatroz, 1943.

HAYS, Colin. **Guia completo de pintura y dibujo: técnicas y materiales.** Madrid: Blume, 1980.

LEGER, Fernand. **Funções da pintura.** Lisboa: Bertrand, 1965.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOERNER, Max. **The materials of the artist and their use in painting with notes on the techniques of the old masters.** London: Granade, 1977.

KANDINSKY, Wassily. **Du spirituel dans l'art et dans la peinture en particulier.** Paris: Denoel, 1969.

KLEE, Paul. **Écrits sur l'art II: le pensée creatrice.** Paris: Dessain et Tolra, 1980. _____.

Écrits sur l'art II: histoire naturelle infinie. Paris: Dessain et Tolra, 1980.

PIVA, Gino. **Manuale pratico di tecnica pittorica.** 5. ed. Milano: Ubico Hoelpli, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

5º. PERÍODO – CERÂMICA II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI109	Cerâmica II	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS – IHI103 Cerâmica I

OBJETIVOS

Geral: Mostrar ao aluno, a diferença entre a cerâmica artística e a industrial, bem como os conhecimentos básicos sobre proporção de pastas para peças maiores.

Específicos: Uso do torno e formas de gesso. Prática de engobe, raku, esmaltação e confecção de um mural cerâmico. Fazer esculturas de médio porte. Noções gerais sobre as queimas e tipos de forno. Estudar a produção local e nacional de ceramistas. Desenvolver de modelagem e as diversas etapas da cerâmica. Exercitar a capacidade criativa, estimulando a percepção visual, a intuição e a imaginação. Desenvolver ferramentas alternativas para a modelagem e a pesquisa de massas cerâmicas.

EMENTA

O torno e suas funções. O englobe, os esmaltes vitrificáveis e o uso de óxidos. Técnicas de decoração. Forno: tipos e uso. Processos de cozadura em cerâmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBAFORMOSA. **A olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.

CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Editora Estampa, 2004.

_____. **Olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.

FRIGOLA, Maria Dolors Rosi. **Cerâmica artística**. Lisboa: Editora Estampa, 2006.

PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza. **Oficina: cerâmica**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACANTE, E. F. **O Brasil e a cerâmica antiga. manual del alfarero**, 2a. ed. Madrid: ed. H. Blume, 1984.

CHITE, J. F. **Curso Practico de Cerâmica**. 4 volumes, 4a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1980/82.

CHITE, J. F. **Curso De Escultura Ceramica Moderna**. 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.

5º. PERÍODO – DESENHO DE MODELO VIVO

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI044	Desenho de Modelo Vivo	2	0	2	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI098 – Desenho Artístico II

OBJETIVOS

Geral: Desenvolver a capacidade de percepção da figura humana através da interpretação gráfica e plástica.

Específicos: Conhecer a estrutura do corpo humano através do estudo da simetria, harmonia e proporção. Aprimorar o domínio técnico na utilização de materiais expressivos, diferenciados, bem como em diversas técnicas.

EMENTA

Estudo de observação da anatomia humana enquanto elemento estético e expressivo. Noções de proporção, equilíbrio e harmonia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLANGER, C. **Desenho artístico**. São Paulo: Parma, 1982.

SAXTON, C. **Curso de arte**. Madrid: Hermann Blume, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

SZUNYOGHY, András; FEHÉR, Dr. György. **Anatomía humana para artistas**. Barcelona: Könemann, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARTER, Daniel. **Anatomy for the artist**. Bath-UK: Parragon Books, 2011.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papyrus, 1996.

MEDEIROS, J. **Técnicas de pintura**. São Paulo: Parma, 1983.

5º. PERÍODO – PROGRAMAÇÃO VISUAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI116	Programação Visual	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI083 Teoria da Percepção Visual

OBJETIVOS

Geral: Desenvolver estudos teórico-práticos que determinem os procedimentos técnicos necessários para a realização de projetos de Programação Visual (PV), numa perspectiva de utilização de recursos compatíveis com a forma, expressão visual e funcionalidade aos processos de informação no mundo contemporâneo.

EMENTA

Planejamento e desenvolvimento de projetos que visem à comunicação de idéias, contextos e necessidades. Elementos gráficos de construção e composição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clodilte; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5ª Ed. ver. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor**. Trad. Renata Bottini. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

_____. **Gestalt do objeto**. 7ª Ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BIGAL, Solange. **O que é Criação Publicitária**. São Paulo: Nobel, 1999.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. 7ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto**. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995.

5º. PERÍODO – HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI157	História da Arte no Brasil I	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Identificar as principais características estilísticas nas Escolas pertencentes ao período.

Conhecer os principais artistas e obras.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Específicos: Relacionar Fatos históricos com o surgimento das Escolas artísticas durante o período. Realizar uma exposição didática com o material pesquisado.

EMENTA

Estudo da Arte no Brasil da Pré-Cabralina ao final da Monarquia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUILAR, Nelson (cur.). **Arte do Século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500 anos, 2000.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

GONZAGA-DUQUE. **A Arte Brasileira**. 2a.Campinas: Mercado de Letras, 1995.

PEDROSA, Mário. **Acadêmicos e modernos**. São Paulo: Edusp, 1998.

ROSEMBERG, Liana Ruth B. **Pedro Américo e o olhar oitocentista**. Rio de Janeiro: Barroso Edições, 2002.

TAUNAY, Afonso de. **A Missão Artística de 1816**. Rio de Janeiro: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1956.

ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ermakoff, George. **O negro na fotografia brasileira do século XIX**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff casa editorial, 2004.

MALERBA, Jurandir. **A corte no Exílio: Civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1801- 1821)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MELLO, Maria Teresa Bandeira de. **Arte e fotografia: o movimento pictorialista no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

MILLIET, Maria Alice. **Tiradentes: o corpo do herói**. São Paulo: Marins Fontes, 2001.

PEREIRA, Sonia Gomes. **180 anos da Escola de Belas Artes**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

PEREIRA, Sonia Gomes. **185 anos da Escola de Belas Artes**. Rio de Janeiro: UFRJ 2001/2002.

RIOS, Adolfo Morales de los. **"O Ensino Artístico: Subsídios para a sua História"**. IN Anais do Terceiro Congresso de História Nacional. (Outubro de 1938). Boletim do I.H.G. Brasileiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942, V.8.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

SALGUEIRO, Heliana A. **A Comédia Urbana: de Daumier a Porto-Alegre**. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2003 (catálogo de exposição).

SCWARZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador. D. Pedro II, um Monarca nos Trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SQUEFF, Letícia. **O Brasil nas letras de um pintor**. Campinas: Editora Unicamp, 2004.

TORAL, André. **Imagens em desordem**. São Paulo: Humanitas, 2001.

TURAZZI, Maria Inez. Poses e Trejeitos. **A fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889)**. Rio de Janeiro: Funarte/Rocco, 1995.

VASQUEZ, Pedro Karp. **O Brasil na fotografia oitocentista**. São Paulo: Metalivros, 2003.

6º. PERÍODO – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHP123	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser surdo, quebrando o stigma da deficiência, através do reconhecimento da sua cultura e das suas identidades.

Específicos: Reconhecer a Libras como lingual (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais. Conhecer os mitos existentes nas línguas de sinais que permeiam o imaginário ouvinte. Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo. Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas. Dialogar, em nível básico em Libras, na tentativa de conversação com as pessoas surdas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

EMENTA

Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. _____. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. _____. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

CASTELL, Manuel. **O poder da identidade, a era da informação:** economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALCÃO, Luiz Albérico. **Aprendendo a libras e reconhecendo as diferenças:** Um olhar reflexivo sobre a inclusão : estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: Ed. do autor, 2007

SANTOS, Mariana Moraes dos; NASCIMENTO, Aristonildo Chagas Araújo do. **Letramento, surdez e identidade.** Manaus, 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Manaus, 2006.

6º. PERÍODO – HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI158	História da Arte no Brasil II	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI157 História da Arte no Brasil I

OBJETIVOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Geral: Identificar as principais características estilísticas nas Escolas pertencentes ao período. Conhecer os principais artistas e obras.

Específicos: Relacionar Fatos históricos com o surgimento das Escolas artísticas durante o período. Realizar uma exposição didática com o material pesquisado.

EMENTA

Estudo da Arte no Brasil da República a Contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na semana de 22**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1975.

ANDRADE, Mário de. **Movimento modernista**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1985.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Anos 60: transformações da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos Gerais: 1998

PECCININI, Daisy. **Figurações Brasil Anos 60**. São Paulo: EDUSP/ITAU CULTURAL, 1999.

ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Marta Rossetti, e outros. **Brasil: Primeiro Tempo Modernista**. São Paulo: IEB-USP, 1972.

CHIARELLI, Tadeu. **Um Jeca nos vernissages**. São Paulo: EDUSP, 1995.

Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990.

RIBEMBOIM, Ricardo, org. **Por que Duchamp?**. São Paulo: Paço das Artes/ITAÚ CULTURAL, 1999.

6º. PERÍODO – OFICINAS PEDAGÓGICAS III

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI230	Oficinas Pedagógicas III	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI220 – Oficina Pedagógica II

OBJETIVOS

Geral: Conhecer a linguagem teatral no ensino das artes plásticas.

Específicos: Produzir e aplicar o material didático no ensino das artes plásticas.

EMENTA

Oficinas de metodologia aplicadas a educação em artes plásticas. Linguagem teatral no ensino das artes plásticas. Produção de material didático. Aplicação prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BABIN, Pierre; Kouloumdjian, Marte-France. **Os Novos Modos de Compreender: a geração do Audiovisual e do Computador.** São Paulo: Summus, 1989.

BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no Ensino da Arte.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho.** São Paulo: Scipione, 1989.

GARDNER, Howard. **A Criança Pré-Escolar. Como pensa e como a escola pode ensiná-la.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

GIACOMANTONIO, Marcello. **Os Meios Audiovisuais - Arte & Comunicação.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mãe; SALES, Heloísa M. (org.). **O Ensino da Arte e Sua História.** São Paulo, MAC/USP, 1990.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo: Ática, 1985.

COLI, Jorge. **O Que é Arte.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

GAINZA, Violeta H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** São Paulo, Summus, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

6º. PERÍODO – XILOGRAVURA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI120	Xilogravura	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVO

Promover o domínio da técnica de gravura em relevo: gravação, impressão e tiragem.

EMENTA

Estudo e aplicação das técnicas de reprodução gráfica em relevo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER, Felix. **Manuel de la gravure**. 4. ed. Suíça: Tenfen, 1972.

CAMARGO, Ibero. **A gravura**. Rio de Janeiro.

COSTA FERREIRA, Orlando da. **Imagem e letra**. São Paulo, Melhoramentos/EDUSP.

SILVA, Orlando da. **A arte maior da gravura**. São Paulo, Espade, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EICHENBERG, Fritz. **The art of the print**. New Cork: Harry N. Abrams, 1976.

IVINS, W. M. Jr. **Imagen impresa y conocimiento. Análisis de la imagen pretofotográfica**.

Barcelona: Gustavo Gilli.

MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza G. **O papel: problemas de conservação e restauração**. Petrópolis, 1971.

6º. PERÍODO – ESCULTURA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga
---------------	-------------	-----------------	----------------	----------------	--------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

					Horária
IHI337	Escultura	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI104 – Criação da Forma Tridimensional

OBJETIVOS

Geral: Organizar o espaço a ser construído

Específicos: Estruturar a (ou construção da) forma escultórica, a partir da modelagem.

EMENTA

Modelagem de figura humana: procedimentos e técnicas para elaboração de esculturas.
Materiais e ferramentas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Claire Waite. **Técnicas esculturas:** guia para artistas principiantes y avanzados.
Barcelona: Taschen, 2007.

CAMÍ, Josepmaria Teixidói; SANTAMERA, Jacinto Chicharro. **A escultura em pedra.**
Lisboa: Editora Estampa, 2005.

CIVARDI, G. **Modelado de la cabeza humana y de la figura.** Madrid:
Editorial El Drac, 2009.

CORBETA, Gloria. **Manual do escultor.** Porto alegre: Editora AGE, 2000.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

READ, Herbert. **Escultura moderna: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes,
2003.

WITTKOWER, Rodolf. **Escultura.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDI, Pietro Maria. **Um século de escultura no Brasil.** São Paulo: MASP, 1982.

BOZAL, Valeriano et alii. **Escultura. História Geral da Arte.** Vol. I. Madri: Carrogio;
Ediciones Del Prado. 1995.

CHITE, J. F. **Curso de Escultura Ceramica Moderna.** 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi,
1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

DEWEY, Katherine. **Creating lifelike fiugras in polymer Clay**. New York: Watson-Guptill Publications, 2008.

FONTANEL, Beatrice, d' HARCOURT, Claire. **O Trabalho dos Escultores**. Tradução: Célia Regina Lima. Col. As Origens do Saber. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1995.

KLINTONITZ, Jacob; BARDE, P. M. **Um Seculo de Escultura No Brasil**. Sao Paulo: MASP, 1982.

ZANINI, W. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971

6°. PERÍODO – MUTIMÍDIA E INTERMÍDIA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI190	Multimídia e Intermídia	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI102 – Computação Gráfica e Processo Artístico

OBJETIVOS

Geral: Promover a ação e gerenciamento da produção multimídia para o docente, estimulando seu envolvimento ético e técnico na condução dos trabalhos.

Específicos: Reunir e apresentar informações e ferramentas aos alunos, na perspectiva de auxiliá-los no desenvolvimento de eficientes produtos multimídia. Apresentar e detalhar elementos que compõem a multimídia interativa. Descrever o processo de criação e produção de um produto multimídia. Discorrer sobre o contexto de recursos humanos para esta área de produção. Elencar processos auxiliares de comunicação, design e aplicações artísticas, na semiótica e teoria de marketing, enquanto subsídios para o desenvolvimento da produção multimídia. Caracterizar e conscientizar que a multimídia é um produto do trabalho, de comunicação com dois aspectos a serem considerados: sintática ou material (suporte) e semântico ou significativo (mensagens).

EMENTA

Planejamento e produção de projeto de produção multimídia. Prática de laboratório.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTOMEU, João Vicente C. (Org.). **Criação visual e multimídia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto**. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.
- JÚNIOR, Gamba. **Computação gráfica para designers**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.
- LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia**. 3a. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005..
- PEREIRA, Valéria Arriero. **Multimídia computacional**. Florianópolis: Bookstore Livraria Ltda., 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGER, René. **A televisão alerta a televisão**. São Paulo: Loyola, 1979.
- BONET, Eugeni; DOLS, Joaquim; MERCADER, Antoni & MUNTADAS, Antonio. **El torno al vídeo**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.
- CELANT, Germano. **"Off media" nueva tecnica artistiche: video disco libro**. Dedalo Libri, 1977.
- COLOMBO, Furio. **A realidade como espetáculo**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.
- MARCHAND, Simon. **Del arte objectual al arte de concepto**. Madrid, Cátedra, 1982.
- RAMIRES, J. A. **Medios de masas e historia del arte**. Madrid, Cátedra, 1976

6º. PERÍODO – SERIGRAFIA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI117	Serigrafia	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVOS

Geral: Historiar, Experimentar e Capacitar, da melhor forma possível, os alunos conhecendo os aspectos básicos, na Confecção de Matrizes para processos de Serigrafia, de qualidade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

satisfatória, com possibilidades de imprimir vários tipos de trabalhos em diferentes substratos: como tecidos de algodão, sintéticos, papel, plásticos rígidos, metais e madeira – em superfícies planas acabadas.

Específicos:

Desenvolver Processos Criativos Artísticos. Conhecer diferentes materiais e Formas de Produzir Fotolitos ou Diapositivos;

EMENTA

Estudo e aplicação das técnicas da serigrafia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER, Felix. **Manuel de la gravure**. Switzerland: Arthur Niggli, 1972.

CRAIG, James. **Produção gráfica**. São Paulo: EDUSP, 1980.

CAZA, Michel. **Técnicas de serigrafia**. Barcelona: Blume, 1967.

MARA, Tim. **Manual de serigrafia**. Barcelona: Blume, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADHEMAR, Jean. **Twentieth century graphics**. New York: Praeger, 1971.

CASTLEMAN, Riva. **La gravure contemporaine depuis 1942**. Fribourg: Office du Livre, 1973.

EICHENBERG, Fritz. **The art of the print: masterpieces, history, techniques**. New York: Harry N. Abrams, 1976.

HELLER, Jules. **Printmaking today**. 2. ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1972.

IVINS JR, W. M. **Imágén impresa y conocimiento: análisis de la imagen prefotografica**. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.

**7º. PERÍODO – EDUCAÇÃO ESPECIAL: METODOLOGIA APLICADA
AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS**

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI121	Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino das Artes Plásticas	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS – FET121 Didática Geral

OBJETIVOS

Geral: Compreender os aspectos sociais da educação Especial na historia humana. Conhecer a política brasileira da Educação Especial e sua implantação.

Específicos: Desenvolver o fazer pedagógico em diferentes áreas em paralelo com as Artes Plásticas.

EMENTA

Estudos teóricos e práticos da Educação Especial e suas metodologias aplicadas ao ensino das Artes Visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais.** Lisboa: Dinalivro,1997.
COOL, C. P.; MARCHESI, A. **O desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem.** Trad. Marcos A G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

EVANS, P. **Alguma implicações de Vygotsky na Educação especial.** In: DANIELS, H. (Org.) Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papyrus, 1994.

STAINBACK, S; TAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros. Brasília, MEC/EESP, 1994. (Série Diretrizes; 4).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** adaptações curriculares. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília, CORDE, 1997.

KIRK, Samuel A. **Educação da Criança Excepcional.** (Tradução Marília Zanella Sanvicente). 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

7º. PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI240	Estágio Supervisionado I	7	0	7	210

PRÉ-REQUISITOS – FEA011 – Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico

OBJETIVOS

Geral: Desenvolver um processo de trabalho que possibilite realizar a mediação entre as teorias pedagógicas e a prática educativa e artística no Ensino Médio.

Específicos: Realizar trabalho de campo ensejando o diagnóstico da comunidade onde a escola está situada, escola e sala de aula. Observação na sala de aula. Elaboração do relatório final.

EMENTA

Estágio de observação e participação na prática de ensino nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino de Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos.** São Paulo, Perspectiva/Iochpe, 1991.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; EZENDE e FUSARI, Maria F. de. **Metodologia da Arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

REZENDE e FUSARI, Maria F. de; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo, Cortez, 1992.

PILLAR, Analice Dutra. **A Educação do Olhar no Ensino das Artes.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar.** São Paulo: Cortez, 2001.

WEISZ, Telma, Sanches, Ana. **O Diálogo entre Ensino e Aprendizagem.** São Paulo, Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e Colagem, Influência de John Dewey no ensino de Arte no Brasil.** São Paulo, Autores Associados/Cortez. 1982.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo, Ática, 1985.

BRUNER, Jerome. **A Cultura da Educação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um Tesouro a Descobrir. Brasília: MEC/UNESCO, 1998.**

FERREIRO, Emília. **A Vigência de Piaget.** Madrid: Siglo XXI, 1999.

GOMBRICH, E. H. **Arte e Ilusão.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

IAVELBERG, Rosa. **O Desenho Cultivado da Criança.** In: Arte na Sala de Aula. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

MORIN, Edgard. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo/Brasília: Unesco/Cortez, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

7º. PERÍODO – PESQUISA EM ARTES

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga
---------------	-------------	-----------------	----------------	----------------	--------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

					Horária
IHI243	Pesquisa em Artes	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS – IHI230 – Oficinas Pedagógicas III, FET024 – Metodologia do Trabalho Científico

OBJETIVOS

Geral: Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científica e dos fundamentos de métodos de pesquisa, aplicados às Artes plásticas

EMENTA

Iniciação a pesquisa em arte. Processo criativo e elaboração técnico-científica de projeto de pesquisa. Reflexão sobre a importância da pesquisa no campo da produção artística e/ou do ensino de arte. Atividade supervisionada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHAM, A. Moles. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

KUNH, Tomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. 7. ed. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto Andrade de. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte**. Campinas: Autores Associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARBALHO, Celia Regina Somonetti e MORAES, Suely Oliveira. **Guia de Normatização de teses e dissertações**. Manaus: UFAM, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

8º. PERÍODO – TRABALHO FINAL DE CURSO - TFC

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI241	Trabalho Final de Curso - TFC	3	1	2	75

PRÉ-REQUISITOS – IHI243 – Pesquisa em Artes

OBJETIVOS

Geral: Desenvolver a capacidade de pesquisa; estimular a busca por uma visão ampla, crítica e atualizada de questões fundamentais relacionadas às artes.

Específicos: Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa, aplicados às Artes plásticas. Associar o fazer artístico e a reflexão teórica.

EMENTA

Elaboração de uma monografia sobre um tema das Artes Visuais. Elaboração de um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema. Atividade supervisionada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHAM, A. Moles. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. 7. ed. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

KUNH, Tomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte**. Campinas: Autores Associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

BARBALHO, Celia Regina Somonetti e MORAES, Suely Oliveira. **Guia de Normatização de teses e dissertações**. Manaus: UFAM, 2005.

MARTINS, Gilberto Andrade de. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.

8º. PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI242	Estágio Supervisionado II	7	0	7	210

PRÉ-REQUISITOS – IHI240 – Estágio Supervisionado I

OBJETIVOS

Geral: Desenvolver um processo de trabalho que possibilite realizar a mediação entre as teorias pedagógicas e a prática educativa e artística no Ensino Médio.

Específicos: Elaborar sob a orientação do professor, um plano de ação. Aplicação do plano de ação. Propiciar ao aluno condições necessária para a regência. Elaboração do relatório final.

EMENTA

Estágio de regência nas escolas da rede de ensino oficial e/ou particular nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA. Ana Mãe. **A Imagem no ensino da arte**. São Paulo. Perspectiva, 2001. _____.

Arte-educação: conflitos/acertos. (3a ed). São Paulo, Max Limonad, 1988.

DUARTE JUNIOR. **Fundamentos Estéticos da Educação**. (2a ed.) Campinas, SP. Papyrus, 1988

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. FERRAR, Maria Herloisa C. de. **Arte na educação escolar**. São Paulo. Cortez, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

PORCHER, Louis. **Educação artística?** Luxo ou necessidade? São Paulo. Summus, 1982.

READ, Herbert. **A educação pela arte.** São Paulo. Martins Fontes, 2001. _____. **A redenção do robô, meu encontro com a educação através da arte.** São Paulo. Summus, 1986.

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na Escola.** SP, Scipione, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

GARDNER. Howard. **Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade.** Porto Alegre, Artes Medicas Sul, 1999.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita, repensar a reforma, reformar o pensamento.** (5a ed). Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo. UNESCO/Cortez, 2000.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino – uma trajetória.** São Paulo, Cortez, 2001.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte, um paralelo entre arte e ciência.** Campinas, SP. Autores Associados, 1998.

8º. PERÍODO – GRAVURA EM METAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Instituto de Ciências Humanas e Letras

IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI125	Gravura em Metal	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS -

OBJETIVO

Promover o domínio da técnica de gravura em metal: gravação, impressão e tiragem.

EMENTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Estudo e aplicação das técnicas da gravura em metal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAJARDO, Elias; VALE, Márcio do; SUSSEKIND, Felipe. SENAC. **Oficinas: Gravura**. Rio de Janeiro: Edit. SENAC/NACIONAL. 1999.

Felix Vallotton. **Obra gravada**. Museu Nacional de Belas Artes. Graficos chesteman: Lausanne. 1987. LOCHER, J.L. Le Monde de M.C. ESCHER. Chêne. 1982.

SESI. Galeria S.P. Coleção Gilberto Chateaubriand. **Aspectos da gravura brasileira**. Rio de Janeiro. 1994. TEIXEIRA LEITE, José Roberto. **A gravura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Edit. Expressão Cultura. 1966 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Catálogo: **Artes Gráficas dos Anos 50-** República Federal da Alemanha. Institut für Auslandsbbezie. 1990.

COLLAZO, Alberto H; ESTEBAN, Fernando Garcia; FERNANDEZ, Marta; OGUETA, Maria Isabel. **Dibujantes e grabadores de América**. Buenos Aires: Centro Editor de America latina.1976.

1.10 Concepção Metodológica

A tradição pedagógica brasileira reforça o entendimento de que manter antigos paradigmas no processo ensino/aprendizagem favorece a qualidade e legitima o tipo de educação que se quer para o tipo de profissional que o País precisa. Dentre as características mais evidentes, destaca-se o fato de o ensino estar centralizado na figura do professor e na “eficiência” do método.

O chamado ensino tradicional tem mantido sua força, apesar da grande circulação acadêmica dos novos movimentos e pensamentos educacionais, tais como a chamada Escola Nova e o Construtivismo, baseado nas idéias de Jean Piaget. Isto significa que a educação no Brasil tem procurado avançar em suas metas curriculares, ou seja, no tipo de educação que se quer para formar o tipo de profissional que se precisa, mas continua estagnada no paradigma da escola tradicional em sua ação pedagógica.

Assim, não podemos simplesmente elaborar currículos. Precisamos primeiramente pensar a educação como algo dinâmico e, ao mesmo tempo uma ação política. Foi com vistas a essas questões que o currículo do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas foi elaborado. Os enfoques científicos e metodológicos que nortearão o processo de ensino e aprendizagem no curso de licenciatura em Artes Visuais serão os seguintes:

- Princípio humanístico e propedêutico;
- Linha de pensamento fenomenológico;
- Princípio filosófico do Movimento Educação através da Arte, iniciado por Herbert Read, neste século;
- Linhas filosóficas, pedagógicas e diretrizes previstas na Lei 9.394/96 (L.D.B.) e Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte.

Considerando que ainda não há a aprovação no Conselho Nacional de Educação da proposta de Diretrizes Curriculares da Comissão de Especialistas de Ensino das Artes Visuais da SESu/MEC o presente projeto caminha à luz das propostas de diretrizes curriculares da referida comissão.

A proposta curricular do curso de Artes Visuais atende aos seguintes pressupostos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

- Resolução CNE/CP1 de 18/02/02 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de educação básica, em nível superior;
- Resolução CNE/CP2 de 19/02/02 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES 01/2009 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.

A organização curricular deste projeto pedagógico ora apresentado está voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual. Da mesma maneira, sua organização preconiza aos profissionais habilidades para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais.

As disciplinas abrangem conhecimentos gerais filosóficos, comunicacionais, histórico-culturais, psico-pedagógicos e tecnológicos informáticos e conhecimentos específicos da linguagem das artes visuais, sobretudo das artes plásticas.

As metodologias a serem desenvolvidas pelos professores deverão preconizar: a presença de um aluno ativo, criativo e autônomo, o reconhecimento da importância do contexto na formação, do aluno como investigador, pesquisador e capaz de compreender, superar e evoluir na perspectiva da formação acadêmica.

1.11 Princípios Norteadores da Avaliação de Aprendizagem

O professor, a seu critério, ou a critério do Colegiado de Curso, pode promover trabalhos individuais ou em grupo, exercícios e outras atividades em sala de aula ou fora dela, que podem ser computadas nas notas ou nos conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo mesmo Colegiado. O acompanhamento da aprendizagem do aluno, não obstante as normas institucionais, é feito processualmente, e cada professor define e planeja suas atividades de avaliação.

A avaliação da aprendizagem está normatizada no Regimento Geral da Universidade Federal do Amazonas, capítulo VI, transcritas a seguir:

Art.76 - A verificação do rendimento escolar será feita por disciplina abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência, ambos eliminatórios por si mesmos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Art. 77 - Será reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer a um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina.

Parágrafo Único. É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, excetuando-se os casos previstos na legislação em vigor.

Art. 78 - A verificação do rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares e no exame final.

§ 1º O aluno terá direito à revisão, requerida em petição fundamentada, e à segunda chamada nos exercícios escolares e no exame final, nos termos definidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

§ 2º Será considerado reprovado, não obtendo crédito, o aluno que não conseguir a média final mínima prescrita pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão."

Por sua vez, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão fixa através da Resolução nº 006/86, de 20 de janeiro de 1986, no seu artigo 6º, incisos:

II - A verificação de rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares prescritas no plano de ensino (exercícios escolares, seminários, trabalhos práticos, etc) e no exame final.

III - A média final do aluno, na disciplina, será a média ponderada entre a média das atividades escolares, com peso 2 (dois), e a nota do exame final, com peso 1 (um).

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco).

Quanto ao cômputo da frequência, dentre os abonos de faltas previstos em lei, encontram-se:

- Decreto-lei nº 715, de 30 de julho de 1969 – situação dos reservistas;
- Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 – portadores de determinadas afecções orgânicas;
- Decreto nº 69.053, de 11 de agosto de 1971 e Portaria nº 283/72 - BSB: – participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal nº 6.202, de 17 de abril de 1975 – gestação e maternidade;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – discente membro da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

2. Infra-Estrutura Necessária

As atividades da licenciatura em Artes Visuais são desenvolvidas em prédio próprio, junto ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, no Campus Universitário – Setor Norte, contendo:

- Prédio de administração com posto bancário;
- Salas com ar condicionado;
- Laboratórios e biblioteca;
- 2 (dois) auditórios com capacidade conjunta de 200 lugares;
- Ampla área de convivência com cantina;

O Centro acadêmico em Artes Visuais está instalado nas próprias dependências do prédio de artes.

2.1 Salas de Aula

O Curso de Artes Visuais está instalado em um edifício de dois pavimentos. Contendo no piso superior: sala da chefia e da coordenação, salas dos professores, secretaria, laboratório de audiovisual, cinco salas de aula (capacidade para 50 alunos), quadro branco, Televisores 29”, tela para projeção de Imagens, ambiente refrigerado, acesso à Internet sem fio.

No piso térreo, encontram-se: Laboratório de Linguagens Visuais, Laboratório de Pintura, Laboratório de Cerâmica e Escultura, Laboratório de Linguagens Gráficas e Pictóricas. Todos com condicionadores de ar e com acesso à Internet sem fio.

2.2 Laboratórios de Ensino

Para complementar as atividades didáticas, existem laboratórios, onde são desenvolvidas as atividades práticas e experimentais referentes à licenciatura em Artes Visuais.

2.2.1 Laboratório de Pintura

Utilizado para as aulas práticas das disciplinas Desenho Artístico I, Desenho Artístico II, Pintura I, Pintura II, Desenho de Modelo Vivo. Constituído-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 50 (cincoenta) caveletes (modelo Studio).

2.2.2 Laboratório de Cerâmica e Escultura

Utilizado para as aulas práticas das disciplinas: Cerâmica I e II, Escultura I e II, Criação da Forma Tridimensional. Constituído-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, quatro bancadas em madeira maciça, quatro tornos elétricos, pia metálica, dois armários de aço, ferramentas diversas, estecos, morsa, prensa, depósito de argila, estantes metálicas. Ainda não possui Forno Elétrico para artesanato.

2.2.3 Laboratório de Linguagens Gráfica e Pictóricas

Utilizado as aulas das disciplinas: Criação da Forma Bidimensional, Serigrafia, Xilogravura, Gravura em Metal. Constituído-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor. Possui prensa e ferramentas para Xilogravura e Gravura em Metal.

2.2.4 Laboratório de Linguagem Audiovisual

Utilizado para aulas das disciplinas: Tecnologia Educacional I e II, Computação Gráfica e Processo Artístico, Multimídia e Intermídia I e II, Programação Visual. Constituído-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 16 computadores com monitor de 17", *Scanner*, Projetor Multimídia, Televisor de 29", Gravadora de CD ROM e DVD.

2.2.5 Serviços Oferecidos pelos Laboratórios

- Oferta de variados cursos de Informática e outras oficinas de Artes Visuais para alunos do Departamento de Artes, e outros Departamentos da UFAM. Bem como para funcionários da UFAM, e comunidade externa.
- Empréstimo de equipamentos para outros Departamentos acadêmicos.
- Uso para aulas dos cursos de Especialização.

Para desenvolver as pesquisas no campo das Artes Visuais foi criado em 2001 o **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Artes e Tecnologia Interativa – GEPATI** com 03 linhas de pesquisa: Arte e Tecnologia, Processos Criativos na Arte e Arte-Educação.

Neste núcleo estão sendo desenvolvidos projetos de Iniciação Científica (PIBIC), monografias da disciplina Trabalho Final de Curso (TFC), e Orientação de monografias da pós-graduação em Tecnologia Multimídia.

Para dar continuidade ao atendimento ao curso, ainda se faz necessário ampliação de equipamento informáticos de 16 (dezesesseis) computadores para 40 (quarenta) computadores e também, planejamos ampliar os espaços físicos e adquirir equipamentos para atender à área pictórica, gráfica e infográfica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

3. Corpo-Docente e Técnico-Administrativo

O Departamento de ARTES conta atualmente com 24 (vinte e quatro) professores do quadro efetivo, que dois quais 13 (treze) professores são da área de Artes Visuais e 11 (onze) da área da Música.

Por outro lado, algumas disciplinas do eixo de formação comum são de responsabilidades de outros departamentos da UFAM, que para este currículo atendem:

- Departamento de Língua e Literatura Portuguesa – ICHL;
- Departamento de Métodos e Técnicas – FACED;
- Departamento de Administração e Planejamento – FACED;
- Departamento de Teorias e Fundamentos – FACED.

Abaixo, quadro demonstrativo dos professores e suas respectivas áreas de atuação em disciplinas do curso de Artes Visuais:

Nome	Titulação/ Área	Ano De Conclusão	Universidade Onde Se Titulou	Regime De Trabalho	Disciplina	Ano De Ingresso Na Ufam
Denize Piccolotto Carvalho Levy	Pós-Doutorado/ Tecnologia Educativa	2006	UIB- Universidade de Ilhas Baleares - Espanha	DE	Metodologia do Trabalho Científico, Tecnologia Educativa, Tecnologia Educativa Apli. Artes Visuais I, Desenho Geométrico, Oficinas Pedagógicas I e II, Estágio Supervisionado I e II, Pesquisa em Artes, Trabalho Final de Curso – TFC	1990

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Elias Souza Farias	Mestrado/ Educação	1998	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, Metodologia do Trabalho Científico, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte, Estágio Supervisionado I e II, Pesquisa em Artes, Trabalho Final de Curso – TFC.	1990
Evandro de Moraes Ramos	Doutorado/ Tecnologia Educacional	2005	UIB- Universidade de Ilhas Baleares - Espanha	DE	Tecnologia Educacional, Tecnologia Educacional Apli. Artes Visuais I, Desenho Geométrico, Geometria Descritiva, Pesquisa em Artes Trabalho Final de Curso – TFC.	1990
Fernando Antonio da Silva Junior	Especialista/ Gestão dos Recursos Naturais e Meio Ambiente	2009	UNINORTE	DE	Estética e Filosofia da Arte, Desenho Geométrico, Geometria Descritiva, Desenho Artístico I e II, História da Arte I e II, História da Arte no Brasil I e II, Criação da Forma Bidimensional,	2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

					Teoria da Percepção Visual, Introdução à Fotografia, Oficina Pedagógica I	
Francisco Carneiro da Silva Filho	Mestrado/ Multimeios	1996	UNICAMP	DE	Desenho Geométrico, Geometria Descritiva, Introdução a Teoria Semiótica, Computação Gráfica e Processo Artístico. Multimídia e Intermídia, Programação Visual, Trabalho Final de Curso – TFC.	1988
Ivon Carlos da Silva Lobato	Especialista/ Tecnologia em Arte e Multimídia	1996	UFAM	DE	Teoria da Cor, Desenho Artístico I e II, História da Arte I e II, Desenho de Modelo Vivo, Criação da Forma Bidimensional, História da Arte no Brasil I e II, Pintura I e II, Criação da Forma Tridimensional, Serigrafia.	1990
Kasmin Biscaro Alves Carnevali	Mestrado/ Comunicação e Linguagens	2003	Universidade Tuiuti do Paraná	DE	Oficina Pedagógica I, Estética e Filosofia da Arte, História da Arte no Brasil II, Teoria da Percepção Visual,	2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

					Trabalho Final de Curso – TFC, Desenho de Modelo Vivo, História da Arte II, Oficina Pedagógica I, Oficina Pedagógica II, Serigrafia, Introdução à Fotografia, Desenho Artístico II, Multimídia e Intermídia, Gravura em Metal, Xilogravura	
Lilia Valessa Mendonça da Silva	Mestrado/ Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	2011	UFAM	DE	Oficina Pedagógica I, II e III, Computação Gráfica e Processo Artístico, Multimídia e Intermídia, Programação Visual, Tecnologia Educacional, Tecnologia Educacional Apli. Artes Visuais I, Pesquisa em Artes, Trabalho Final de Curso – TFC.	2010
Núbia da Silva Najar	Especialista/ Tecnologia Educacional	2004	UFAM	DE	Fundamentos da Educação em Arte, Oficina Pedagógica I, II e III, Folclore e Cultura Brasileira, Teoria da Cor, História da Arte I e Brasil I e II, Estágio Supervisionado I e II.	2010
Orlane Pereira Freires	Especialista/ História da Cultura e da Arte	2007	UFMG	DE	Oficina Pedagógica I, II e III, Pesquisa em Artes, Trabalho Final de Curso –	2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

					TFC, História da Arte no Brasil I e II, História da Arte I e II, Oficina Pedagógica aplicadas as Artes Visuais I e II, Cerâmica I e II, Escultura, Criação da Forma Tridimensional, Fundamentos da Arte na Educação.	
Otoni Moreira de Mesquita	Doutorado/ História Social	2005	UFF	DE	Desenho Artístico I e II, História da Arte I e II, Desenho de Modelo Vivo, Criação da Forma Bidimensional, História da Arte no Brasil I e II, Pintura I e II, Criação da Forma Tridimensional, Xilogravura, Gravura em Metal, Trabalho Final de Curso –TFC.	1978
Raimundo Nonato Pereira	Graduado/ Filosofia	1980	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, História da Arte I e II, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte.	1990

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Paulo Roberto Simonetti Barbosa	Mestrado/ Engenharia de Produção	2006	UFAM	DE	Teoria da Percepção Visual, Teoria da Cor, História da Arte no Brasil I e II, História da I e II, Oficinas Pedagógicas I, II e III, Folclore e Cultura Brasileira, Estética e Filosofia da Arte	2009
Priscila de Oliveira Pinto Maisel	Especialista/ Tecnologia Educativa	2004	UFAM	DE	Teoria da Percepção Visual, Teoria da Cor, Fundamentos da Educação em Arte, Oficinas Pedagógicas I, II e III, Pintura I e II, História da Arte no Brasil I e II, Criação da Forma Bidimensional e Tridimensional, Desenho Artístico I e II, Estética e Filosofia da Arte, História da Arte I e II	2010
Rosemara Staub de Barros	Doutorado/ Comunicação e Semiótica	2002	PUC – SP	DE	Teoria da Percepção Visual, Metodologia do Trabalho Científico, Introdução a Teoria Semiótica, História da Arte II, História da Arte no Brasil I e II,	1990

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

					Fundamentos da Educação em Arte, Oficinas Pedagógicas I, II e III, Estágio Supervisionado I e II, Pesquisa em Artes, Trabalho Final de Curso – TFC.	
Valter Frank de Mesquita Lopes	Mestrado/ Ciências da Comunicação	2011	UFAM	DE	Teoria da cor, Teoria da Percepção Visual, Metodologia do Trabalho Científico, Criação da Forma Tridimensional, Cerâmica I e II, Escultura, Computação Gráfica e Processo Artístico, Programação Visual, Multimídia e Intermídia, Introdução à Fotografia, Introdução a Teoria Semiótica, História da Arte I e II, Pesquisa em Artes, Trabalho Final de Curso – TFC.	2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

ANEXO A – CURRÍCULO DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS NO CURSO

O currículo completo e detalhado dos professores estão disponíveis na plataforma Lattes do CNPq. www.lattes.org.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

ANEXO B – DESCRIÇÃO GERAL DA UFAM

1 Informações Gerais:

Nome: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3.000 – Coroado

CEP.: 69.077-000 Fone/PABX: (092) 3305-4623

Mantenedora: Fundação Universidade do Amazonas

Reconhecimento: Portaria 315/83 MEC de 07 de julho de 1983

Dirigente (Reitora): Prof^a. Dr^a. Márcia Perales Mendes da Silva

2 Breve Histórico:

O pioneirismo marcou os caminhos do Ensino Superior no Estado do Amazonas. A Escola Universitária Livre de Manaus, formada pelas Faculdades de Ciência e Letras, de Ciências Jurídicas e Sociais, de Medicina, Farmácia, Odontologia e Curso de Parteiras – é a antiga denominação da primeira universidade brasileira – como instituição que congregou vários cursos de Ensino Superior – fundada em 17 de janeiro de 1909, a qual assinou o nome de Universidade de Manaus em 22 de outubro de 1913. Em 1926, a Universidade chegaria ao fim como tal. Algumas unidades isoladas subsistiram como Unidade de Ensino Superior mantidas pelo Governo do Estado do Amazonas, mas foram desaparecendo por carência de recursos financeiros. Sobreviveu o Curso de Direito que, em 1949, passou para o âmbito federal e depois, veio a ser incorporado pela Universidade Federal do Amazonas.

Na década de 50, foram criadas a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (Matemática, Pedagogia e Química) e a Escola de Serviço Social André Araújo, integradas posteriormente à estrutura da Instituição.

A Fundação Universidade do Amazonas, criada em 12 de junho de 1962, através da Lei Federal nº 4069-A, de autoria do Senador Arthur Virgílio Filho, foi instalada em 17 de janeiro de 1965, em homenagem à antiga Escola Universitária Livre de Manaus. O ensino superior mudara sua trajetória mas não seus objetivos. A Universidade Federal do Amazonas, ao longo desses anos, vem consolidando-se como principal fonte de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

conhecimento, pesquisa e extensão dedicada essencialmente ao desenvolvimento da região norte. Oferece 42 cursos de graduação, divididos em três Institutos – Ciências Humanas e Letras, Ciências Biológicas e Ciências Exatas – e sete Faculdades – Educação, Tecnologia, Ciências da Saúde, Direito, Ciências Agrárias, Estudos Sociais e Educação Física – e uma Escola de Enfermagem. Oferece 20 cursos em nível de pós-graduação stricto sensu (dois doutorados e dezoito mestrados), alguns em cooperação com outras instituições: Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Viçosa e vários cursos em nível de pós-graduação lato sensu. Mantém cursos de graduação no interior do Estado, nos seus dez Campi Avançados sediados nos municípios de Benjamin Constant (Filosofia e Matemática), Coari (Letras e Pedagogia), Humaitá (Letras e Matemática), Itacoatiara (Educação Física, Letras e Pedagogia), Parintins (Filosofia, Artes Plásticas e Sequencial em Expressão Visual), São Gabriel da Cachoeira (Ciências Sociais e Geografia), atendendo aproximadamente 659 alunos, alcançando, assim, o objetivo de interiorizar o ensino superior no Estado do Amazonas.

Entre os vários órgãos de apoio acadêmico, a Universidade Federal do Amazonas mantém o Hospital Universitário Getúlio Vargas, os Escritórios-Modelo de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, e o Ambulatório Araújo Lima, como instrumentos de ensino, pesquisa e extensão. Encontra-se instalado e funcionando no prédio da Faculdade de Direito o 3º Juizado de Pequenas Causas.

A comunidade universitária conta atualmente com 1.585 funcionários técnico-administrativos, 775 professores efetivos e 16.941 alunos cadastrados, sendo 15.389 alunos de graduação (14.730 na sede e 659 fora de sede) e 1.552 alunos em outros cursos (628 em Complemento de Habilitação/Modalidade de Graduação, 837 alunos especiais e 87 alunos avulsos).

Em meio à sua preciosa reserva ecológica, a Universidade Federal do Amazonas, há 89 anos é reconhecida como responsável pelo aprimoramento intelectual, formação profissional, desenvolvimento tecnológico e científico do homem amazônico.

3. Descrição de Objetivos (Finalidade)

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é uma instituição de ensino superior, de pesquisa e de estudos em todos os campos do conhecimento puro e aplicado. São seus objetivos essenciais:

- Ministrando o ensino de grau superior, formando profissionais especializados;
- Realizar pesquisas e estimular atividades criadas nas ciências, nas letras e nas artes;
- Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante cursos especiais;
- Aplicar-se ao estudo da realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região, dela fazendo um ativo centro criador;
- Constituir fator de integração da cultura nacional.

4. Estrutura Universitária

4.1 Cursos Oferecidos

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) oferece atualmente os seguintes Cursos:

Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Educação Física, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Enfermagem, Farmácia – Bioquímico/Farmacêutico, Farmácia/Farmacêutico, Medicina, Odontologia, Desenho Industrial, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção, Estatística, Física, Geologia, Matemática, Processamento de Dados, Química, Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Relações Públicas, Direito, Educação Artística – Artes Plásticas, Educação Artística – Música, Filosofia, Geografia, História, Letras/Língua Inglesa, Letras/Língua Portuguesa, Letras/Língua Francesa, Letras/Língua Espanhola, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, Zootecnia.

a. Graduação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

A UFAM mantém atualmente 42 (quarenta e dois) cursos regulares em nível de graduação destinados a estudantes que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e estejam habilitados a prosseguir estudos superiores.

Os cursos de graduação têm por objetivo proporcionar formação de nível superior de natureza acadêmica ou profissional (Art. 34 do Regimento Geral da UFAM).

Estes Cursos abrangem as modalidades de **Licenciatura e/ou Bacharelado**.

As **Licenciaturas** preparam professores e especialistas para o exercício do magistério de 1º e 2º graus – Licenciatura Plena, e para o desenvolvimento de pesquisa em sua área.

Os **Bacharelados** conferem ao concluinte o direito de exercer atividades como profissionais liberais e desenvolver pesquisas em área específicas.

Os cursos de graduação plena compreendem um primeiro ciclo constituído de disciplinas básicas e um ciclo profissional, que poderá abranger uma ou mais habilitações ou modalidades.

O planejamento e a coordenação didática dos cursos de graduação da UFAM competem ao Colegiado de Curso, cabendo aos Departamentos Acadêmicos a responsabilidade de ministrar as disciplinas. Os cursos de graduação oferecidos pela UFAM, de modo geral, são diurnos, funcionando no período noturno os Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Filosofia, Letras – Língua Portuguesa, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Engenharia de Produção.

a.1 O Currículo dos Cursos de Graduação

O Currículo do Curso abrange uma seqüência ordenada de disciplinas cuja integralização dará direito à obtenção do respectivo grau.

Os currículos são organizados nos seguintes níveis:

Em nível nacional – O antigo Conselho Federal de Educação (hoje Conselho Nacional de Educação – CNE) determina as Diretrizes Curriculares, ou seja a relação dos conteúdos a serem ministrados ao longo do curso,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

cabendo à Universidade criar disciplinas que os contemplem, afim de atender os requisitos de formação profissional e às necessidades regionais.

Ao conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que compõem a grade curricular, dá-se a denominação de ***Currículo Pleno***.

Portanto, constituirão o currículo pleno do curso:

- disciplinas que compõem *os Conteúdos Básico e Profissional*, definido pelo CNE;
- disciplinas que compõem *os Conteúdos Complementares Obrigatórios*, necessários à formação geral do aluno;
- disciplinas que compõem *os Conteúdos Complementares Optativos*, de livre escolha do aluno, dentre as oferecidas pela coordenação do curso.

Para cada curso, existe um limite mínimo e máximo de créditos optativos.

Para a execução do Currículo Pleno, os colegiados de Curso organizam a **Grade Curricular**, que estabelece a periodização, isto é, a distribuição das disciplinas pelos diversos períodos letivos, obedecendo ao termo médio de duração do curso, fixado pelo CNE.

Ao estabelecer a periodização do curso, os colegiados determinam a organização das disciplinas, obedecendo à articulação entre os conteúdos, através de pré-requisitos, de sorte que as disciplinas cujo conteúdo é imprescindível à aprendizagem de outra, obedeçam à seqüência desejável.

Para graduar-se, o aluno deve cumprir todas as disciplinas obrigatórias e, dependendo do currículo, tantas optativas quantas sejam necessárias para completar o mínimo de créditos exigidos pelo currículo pleno de seu curso.

b. Pós-Graduação

A Pós-Graduação consiste na modalidade de ensino que suplementa a formação de recursos humanos de nível superior. A legislação brasileira prevê duas linhas de pós-graduação: lato sensu, em nível de especialização, de aperfeiçoamento e de atualização, e a stricto sensu, em nível de Mestrado e

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Doutorado. A Universidade Federal do Amazonas oferece cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

b.1 Pós-Graduação Lato Sensu

Os cursos de pós-graduação lato sensu seguem orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) atendendo à Resolução nº 012/83, do antigo CFE, atual Conselho Nacional de Educação – CNE, e compreendem hoje, opção estratégica na formação de recursos humanos interessados em assumir uma posição de vanguarda num ambiente produtivo, através do conhecimento específico e das técnicas atuais. Visam, portanto, através de Cursos de Especialização, de Aperfeiçoamento e de Atualização, complementar ou suplementar a formação de profissionais de nível superior de modo a atender aos anseios da comunidade, das empresas e das instituições, e ajusta-se à natureza das mudanças e dos avanços tecnológicos e científicos do mundo moderno.

- ◆ Curso de Especialização – propicia a formação de pessoal de Ensino Superior e de Pesquisadores, mas se destaca fundamentalmente pela qualificação de profissionais para o mercado alternativo. Tais cursos têm o caráter ao mesmo tempo científico e prático-profissional;

- ◆ Curso de Aperfeiçoamento – complementa conhecimentos em determinadas áreas de estudo;

- ◆ Curso de Atualização – visa a reciclagem em temas específicos. A área de formação superior ou de experiência profissional deverá ser, preferencialmente, compatível com a área do curso de especialização, aperfeiçoamento ou atualização.

b.2 Pós-Graduação Stricto Sensu

Os cursos de pós-graduação stricto sensu são oferecidos em nível de Mestrado e Doutorado e têm como finalidade a capacitação de pessoal para o exercício de pesquisa e do magistério superior, conferindo aos concluintes os títulos de Mestre e Doutor. O Mestrado tem como objetivo o enriquecimento da

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

capacitação científica e profissional do graduado, qualificando-o como pesquisador e docente de nível superior, através de trabalho de investigação e ensino. O Doutorado proporcionará formação científica e cultural ampla e profunda, exigindo-se do candidato uma contribuição original e criativa na sua área de conhecimento, demonstrando uma qualificação para formar pessoal em nível de Mestrado e de Doutorado.

c. Cursos de Extensão

São cursos não regulares e se destinam a qualquer membro da comunidade, tendo como **objetivo difundir conhecimentos e técnicas de trabalho**. São de curta duração, oferecidos pelos Departamentos Acadêmicos e gerenciados pela PROEXT.

5. Formas de Ingresso na UFAM:

5.1 ENEM/PSC

É o critério de seleção para o preenchimento de 50% (cinquenta por cento) das vagas nos cursos de graduação. Os demais 50% das vagas são disponibilizadas para o Processo Seletivo Contínuo - PSC. As vagas a serem preenchidas por meio do ENEM/SISU obedecerão as condições dispostas em Edital, observados, ainda, os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação.

5.2 Transferência

Transferência é a forma de admissão de estudante oriundo de outras Instituições de Ensino Superior (IES), no decorrer do curso. Há dois tipos de admissão por transferência externas (*Obrigatória e Facultativa*) e um tipo de transferência interna (*Transferência de Curso*):

a. Obrigatória:

Também denominada “*ex-offício*”, independente de existência de vaga, é destinada a servidor federal, civil ou militar (e a seus dependentes), transferido para Manaus por necessidade de serviço, conforme Resolução nº 007/94 – CEG/CONSEP, de 20/12/94.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Estão amparados, também, os dependentes de professores e funcionários da UFAM que, autorizados por ato do Reitor, realizarem cursos de pós-graduação fora do Estado (Lei 8.112/90).

b. *Facultativa*

Se processa pela admissão de estudantes procedentes de outras Instituições de Ensino Superior, desde que o Curso de Origem esteja devidamente reconhecido e seja idêntico ou equivalente ao da UFAM e que o estudante haja concluído no mínimo 48 (quarenta e oito) créditos.

5.3 Portador de Diploma de Curso Superior

Havendo vagas, o Portador de Diploma de Curso Superior poderá solicitar admissão à UFAM para o curso da mesma área de estudos de sua graduação. Os critérios para a seleção dos candidatos são estabelecidos na Resolução 029/94 – CONSEP, de 20/12/94.

5.4 Aluno Convênio

O PEC/G consiste na admissão, independente de concurso vestibular, de estudantes estrangeiros, desde que haja Acordo Cultural entre o Brasil e o País de origem do estudante, firmado pelo Ministério das Relações Exteriores. O candidato deve ser selecionado previamente pelo Departamento de Cooperação Técnica e Tecnológica (DCT) do Ministério da Relações Exteriores, responsável pelo o gerenciamento externo do PEC/G junto às representações diplomáticas dos países signatários dos Acordos Culturais. A Secretaria de Ensino Superior do MEC promove a execução do Programa junto às IES participantes no Brasil. Na UFAM, cabe às Coordenações de Curso fixarem as vagas ofertadas por curso.

De acordo com o Protocolo que regulamenta o PEC/G, o estudanteconvênio deverá integralizar o seu curso no tempo médio fixado pelo CFE e voltar imediatamente ao seu país de origem, pois o diploma obtido no final do curso não confere ao estudante o direito de exercer a profissão no Brasil.

5.5 Aluno Cortesia

Matrícula Institucional de Cortesia consiste na admissão de estudantes estrangeiros que são funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89785, de 06/06/84 e Portaria 121,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

de 02/10/84. O aluno cortesia é dispensado do concurso vestibular e o diploma superior obtido no final do curso não lhe confere o direito de exercer a profissão no Brasil.

6 Registro Acadêmico

6.1. Matrícula

Existem dois tipos de matrícula:

a. *Matrícula Institucional*

É o ato pelo qual o aluno torna-se membro efetivo da comunidade universitária, vinculando-se a um curso da Universidade Federal do Amazonas.

Os alunos de graduação ao efetuarem a matrícula institucional (cadastramento) recebem um número que os acompanhará por toda a sua vida escolar. Esse número é composto de 7 (sete) algarismos, assim discriminados:

Ex. 983120-5 98 – ano de ingresso

3 – código da área de conhecimento

120– seqüência numérica dentro da área de conhecimento 5 – dígito verificador

Os alunos podem seguir mais de um curso de graduação na UFAM, quando a juízo do Colegiado de Curso não houver inconveniência didática e nem incompatibilidade de horário (Artigo 43 do Estatuto da UFAM, em vigor).

b. *Matrícula em Disciplinas*

A matrícula em disciplinas é o ato pelo qual o aluno assegura oficialmente sua frequência à Universidade e a integralização curricular do seu curso, sendo, portanto, obrigatoriedade renovável a cada período letivo, isto é, o aluno deve, a cada período letivo, efetuar matrícula em disciplinas oferecidas pelos Departamentos Acadêmicos.

O sistema de matrícula em disciplinas na UFAM é informatizado e realiza-se de duas maneiras:

b.1. *Matrícula Automática*

O aluno calouro recém-aprovado no concurso vestibular é matriculado automaticamente nas disciplinas/turmas do primeiro período de seu curso. Ele receberá a

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

confirmação de matrícula na Coordenação de seu curso, na data fixada no Calendário Acadêmico.

b.2 Matrícula não Automática

Na data fixada no Calendário Acadêmico, todos os alunos da UFAM, com exceção dos calouros, devem apresentar na sua Unidade Acadêmica sua solicitação de matrícula em disciplinas/turmas.

O aluno deverá preencher o formulário de Solicitação de Matrícula com base no horário oficial de disciplinas/turmas oferecidas em cada semestre letivo, relacionando em ordem hierárquica de preferência, as disciplinas e as respectivas turmas que pretende cursar naquele período, podendo listar mais de uma turma de uma mesma disciplina. No caso de dúvidas deve aconselhar-se com a Coordenação de seu Curso. Após essa fase deverá dirigir-se ao terminal de computador a fim de que sua Solicitação de Matrícula seja digitada. O aluno deve assistir à digitação e, através do espelho de sua inscrição expedido pelo digitado, efetuar a conferência do que foi digitado, solicitando retificação imediata, se necessário. Tanto o espelho quanto o formulário de Solicitação de Matrícula devem ser rubricados pelo Digitador e guardados pelo aluno até o recebimento da Confirmação de Matrícula definitiva, pois os referidos documentos podem ser apresentados como prova no caso de pedido de ajuste de matrícula.

No processamento da matrícula, a solicitação do aluno é digitada e entrará numa fila eletrônica em que será submetida a verificação de existência de vaga na turma, cumprimento dos pré-requisitos exigidos e observação do número mínimo e máximo de créditos permitidos no curso. Não é possível efetuar matrícula em turmas onde haja conflito de horário bem como em disciplinas já cursadas. Independente da ordem e da hora de inscrição, a fila eletrônica selecionará os alunos que solicitarem vagas em disciplinas de acordo a seguinte ordem de prioridade:

- aluno periodizado que aceita a sugestão de oferta;
- aluno periodizado que solicita turmas diferentes às da sugestão; - aluno finalista;

- aluno que requer pela 1ª vez disciplinas de período anterior;

c. Aproveitamento de estudos

Aproveitamento de Estudos é o processo de aceitação, pela UFAM, de estudos realizados em outras Instituições de Ensino Superior (IES) em cursos regularmente autorizados ou reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), ou ainda, realizados em outros cursos da própria UFAM.

Se a *disciplina* tiver sido *cursada na UFAM* e a solicitação *de Aproveitamento de Estudos for para a mesma disciplina*, o requerimento a ser preenchido é o de Transferência de Realização e deve ser entregue na PROEG. O Aproveitamento é processado pelo DRA;

Se a *disciplina* tiver sido *cursada na UFAM*, mas o seu aproveitamento for solicitado *para outra disciplina*, o requerimento deverá ser entregue na Unidade Acadêmica.

6.2 Trancamento de matrícula

O Trancamento pode ser *parcial ou total*.

a. Trancamento Parcial

É a suspensão das atividades acadêmicas requerida pelo aluno que está impossibilitado de cursar uma ou mais disciplinas desde que permaneça matriculado no número mínimo de créditos permitidos pelo currículo do curso. Deve ser solicitado diretamente à Unidade em formulário próprio autorizado pelo Coordenador do curso, no período fixado no Calendário Acadêmico.

Observação:

- Se o aluno não observar o número mínimo de créditos exigidos e solicitar o trancamento de disciplinas ficando com o número inferior ao número permitido, será automaticamente cancelada sua matrícula nas disciplinas restantes.

- O trancamento de matrícula importa em reprovação quando feito mais de uma vez na mesma disciplina, exceto por motivo considerado justo pelo Colegiado do Curso.

b. *Trancamento Total*

É a suspensão de todas as atividades acadêmicas, a pedido do aluno, por um prazo determinado, quando houver razões imperiosas que justifiquem tal concessão. Deve ser solicitado em formulário próprio, no período fixado no Calendário Acadêmico, diretamente à Unidade e deve ser anexado o comprovante do motivo alegado com a devida autorização do Coordenador do Curso.

6.3 Formas de saída

a. *Formatura*

A formatura é o evento culminante da vida do estudante que preenche todos os requisitos necessários à conclusão de um curso. É a cerimônia de colação de grau.

Os concludentes que integram a relação dos possíveis finalistas devem escolher uma Comissão de Formatura que os representará junto à Secretaria da Unidade, ao DRA e à Chefia de Gabinete do Reitor para acertar detalhes da cerimônia tais como: data, local homenageados, e outros requisitos que o ato requer. Cada concludente deverá solicitar à PROEG, no prazo fixado no Calendário Acadêmico:

- contagem de créditos, anexando ao requerimento, o formulário do cadastro estudantil, devidamente preenchido e o comprovante com o *Nada Consta* da Biblioteca Central;

- expedição de diploma, anexando ao requerimento fotocópia legível da:

- Certidão de Nascimento

- Cédula de Identidade

- Título de Eleitor

- Documento Militar atualizado (sexo masculino)

- As mulheres, se casadas, Certidão de Casamento e Cédula de Identidade com nome de casada.

Na conclusão de uma Habilitação ou Modalidade de Graduação, o(a) concludente deve solicitar o apostilamento, anexando ao requerimento: o

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Histórico Escolar da referida Habilitação ou Modalidade de Graduação e o Diploma do Curso a que o apostilamento seja afeto.

b. *Trans ferência para outra IES*

Consiste na saída do aluno da UFAM para continuação dos estudos em outro estabelecimento de ensino superior. Só é possível quando a IES destinatária fornece ao aluno uma Declaração de Vaga ou quando o aluno se encontra amparado pela lei n.º 7.037/82 (transferência obrigatória), efetivando o processo com a emissão da Guia de Transferência, pela UFAM, ao estabelecimento que o recebe.

c. *Desistência Voluntária*

Desistência Voluntária é o desligamento do aluno que não deseja mais freqüentar o seu curso na UFAM. Ele deve comunicar sua desistência à PROEG, sendo excluído do cadastro discente da UFAM.

d. *Jubilação*

É a exclusão do cadastro discente da UFAM em virtude de:

- Ultrapassagem do tempo máximo permitido do curso;
- Dez períodos (consecutivos ou não) sem matrícula em disciplinas. -

6.4 Registro de Diplomas

Os diplomas de cursos de graduação só poderão ser expedidos e registrados quando reconhecidos; no caso de cursos de pós-graduação, quando credenciados. O Ato de reconhecimento ou credenciamento, seja Decreto ou Portaria, deverá ter sido publicado no Diário Oficial da União (DOU).

Os diplomas expedidos e registrados nas condições acima referidas importam a capacitação para o exercício profissional na área abrangida pelo curso, com validade em todo o território nacional.

A UFAM expede e registra diplomas de curso de graduação e pósgraduação por ela mantidos e/ou em convênio com outra Instituição e, também, por designação do MEC, registra os diplomas expedidos pelas Instituições de Ensino Superior, públicas e particulares, do Estado do Amazonas.

7 Normas

7.1. Regime acadêmico

O regime acadêmico adotado pela Universidade Federal do Amazonas é o Sistema de Créditos.

Este Sistema rege o controle da integralização curricular na Instituição. Considera-se **crédito** – uma unidade de trabalho acadêmico, correspondendo 1(um) crédito teórico a 15 (quinze) horas/aula e 1(um) prático a 30 (trinta).

Os currículos dos diversos cursos prevêm o número mínimo e máximo de créditos a serem cursados em cada período letivo, de modo a permitir que o aluno integralize o curso no tempo previsto pelo Colegiado, ou ainda, segundo seu ritmo de aprendizagem, possa concluir o curso nos prazos mínimo e máximo estabelecidos para cada curso.

No sistema de créditos, o aluno tem direito a elaborar seu plano de estudos para cada semestre letivo. Ao elaborar seu plano o estudante deve:

- Observar o número mínimo e máximo de créditos permitidos para seu curso;
- Manter-se, na medida do possível, de acordo com a periodização prevista para a integralização do curso; e
- Priorizar, no caso de não estar periodizado, a escolha de disciplinas como pré-requisitos para outras.

7.2 Avaliação do rendimento escolar

A avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

a. Frequência

É obrigatória a frequência às atividades curriculares com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. Será considerado reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer ao mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada

disciplina. **É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, exceto nos casos previstos em lei:**

- Decreto-lei nº 715/69 – situação dos reservistas;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

- Decreto-lei nº 1.044/69 – portadores de determinadas afecções orgânicas;
- Decreto nº 69.053/71 e Portaria nº 283/72 – BSB: - participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal nº 6.202/75 – aluna gestante.

b. Aproveitamento Escolar

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso 2 (dois) e a nota do exame final com peso 1 (um).

EXEMPLO

EE1	EE2	EE3	PF	MEE	MF
5,0	8,3	7,0	10,0	6,67	7,8
MEE	$\frac{EE1 + EE2 + EE3}{3}$			$\frac{5,0 + 8,3 + 7,0}{3} = 6,67$	
MF	$\frac{(MEE \times 2) + PF}{3}$				$\frac{(6,67 \times 2) + 10,00}{3} = 7,8$

LEGENDA EE1/EE2/EE3 = Exercícios Escolares PF = Prova Final

MEE = Média do Exercício Escolar **MF** = Média Final

O aluno poderá requerer a verificação da nota de exercícios escolares, quanto lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito nas Unidades Acadêmicas, por escrito, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

7.3 Calendário acadêmico

O Calendário Acadêmico é elaborado anualmente pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, através do Departamento de Registro Acadêmico, que consolida as datas de eventos em conjunto com as Unidades Acadêmicas e o submete ao Conselho de Ensino e

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Pesquisa – Consep, para apreciação e aprovação, distribuindo-o posteriormente a toda a Comunidade Universitária no início do período letivo.

O mesmo estabelece os prazos para a efetivação de todos os atos e/ou atividades acadêmicas.

7.4 Oferta de disciplinas

A oferta de disciplinas é realizada pelos Departamentos Acadêmicos e apresentada à Divisão de Matrícula do Departamento de Registro Acadêmicos da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, em período definido em Calendário Acadêmico, para compor os grupos de horário, registrados no Sistema de Controle Acadêmico – SISCA, para a posterior efetivação de matrícula em fila eletrônica pelos acadêmicos.

7.5 Documentos expedidos ao aluno:

a. Regularmente

- Histórico Escolar atualizado, no início de cada período, o qual deve ser conferido pelo aluno. Se contiver erro o aluno deverá solicitar sua correção direta e imediatamente no DRA;

- Informativo ao aluno, contendo o Calendário Acadêmico;

- Formulário de Solicitação de Matrícula e Instruções para Matrícula; - Confirmação de Matrícula;

- Guia do aluno de Graduação (aos calouros).

b. Quando Solicitado pelo Aluno

- 2ª via do Histórico Escolar (*);

- Atestado de Conduta Escolar (*); - Atestado de Matrícula Simples (*);

- Atestado de Matrícula com Período (*);

- Declarações Diversas (*);

- Certidão de Conclusão de Curso (*);

- Diploma;

- Guia de Transferência;

- Declaração de Vaga;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

(*) Documentos expedidos mediante pagamento de taxa.

c. Locais para requerer documentos e serviços: *Na Proeg*

- Reopção;
- Declaração de Vaga;
- Atestado de Matrícula; - Contagem de Créditos; - Histórico Escolar 2ª via;
- Atestado de Conduta Escolar;
- Guia de Transferência;
- Certidão de Conclusão de Curso;
- Matrícula de Aluno Especial e Avulso;
- Contagem de Créditos para Colação de Grau;
- Aproveitamento de Estudos de disciplinas cursadas na UFAM (transferência de - realizações);
- Revisão de Matrícula; - Correção de Matrícula;
- Alterações de Dados Pessoais.

Nas Unidades Acadêmicas

- Matrícula não automática;
- 2ª Chamada de Provas;
- Atestado de Frequência;
- Trancamento de Matrícula;
- Programas de Disciplinas Cursadas;
- Dispensa de Educação Física;
- Aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras IES ou cursadas na UFAM - quando requer equivalência a outra disciplina;
- Solicitação dos benefícios das Leis nºs 1.044/69, 6.202/75 e 6.503/77; - Correção de Notas e Frequências.

7.6. Representação estudantil

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Os discentes tem representação, com direito a voz e voto, nos órgãos Colegiados da UFAM. As informações sobre as formas e tempo de escolha podem ser obtidas junto ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e junto ao Centro Acadêmico de cada curso.

8. Informações Gerais

8.1. Programa de Recepção a Calouros:

Na Universidade Federal do Amazonas recebe o nome de PROGRAMA DE ACOLHIDA AOS CALOUROS. A mesma é organizada e coordenada pelo Departamento de Registro Acadêmico – DRA da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, com a participação das Unidades Acadêmicas e Representação Estudantil e tem por objetivo apresentar ao novo acadêmico a estrutura acadêmico-administrativa e informar acerca de direitos e deveres.

A recepção é feita durante uma semana, na qual cada dia é destinado a cerca de 6 (seis) cursos, divididos em palestras pelos dois turnos.

A reunião com os alunos segue a seguinte programação:

- Mensagem de boas-vindas, proferida pelo (a) Reitor (a) de Ensino de Graduação e Diretores de Unidades Acadêmicas;

- Informações Institucionais, com a apresentação de um vídeo informativo, elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG e apresentação do Programa de Apoio ao Estudante, gerenciado e apresentado pela Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários – PROCOMUN;

- Informações Acadêmicas – apresentação pelas Unidades Acadêmicas (Diretor, Coordenador do Curso e Chefes de Departamentos), de informações específicas sobre os cursos de Graduação, como currículo, habilitações, modalidades, tempo de duração, objetivos, perfil do profissional, dentre outros.

Neste momento, também há a participação dos Centros Acadêmicos dos Cursos, cujos representantes informam os alunos sobre a representação estudantil.

- Plenária – momento em que os novos alunos participam, procurando esclarecer dúvidas e/ou obter outras informações.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

No mesmo dia da Recepção aos calouros é realizado o CADASTRAMENTO DOS ALUNOS, momento em que os mesmos entregam os documentos exigidos para Matrícula Institucional e recebem o GUIA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO, com todas as informações acadêmicas.

8.2 Semanas de Cursos:

O Programa é gerenciado pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT, como parte das *ações que oportunizem a participação docente e discente e que contribuam para o desenvolvimento da consciência social e política.*

São realizadas anualmente sob a Coordenação dos Centros Acadêmicos dos Cursos de Graduação para discutir, analisar e avaliar as tendências de mudanças no campo profissional e sua repercussão no ensino.

8.3 Encontro de Idéias:

O Programa é gerenciado pela Pró-Reitoria Comunitária – PROCOMUN e pode ser realizado pelos Departamentos Acadêmicos ou Administrativos, ou ainda pelos Centros Acadêmicos, com o objetivo de realizar palestras ou seminários com a participação de profissionais locais ou externos, convidados para informar e discutir temas contemporâneos com a Comunidade Universitária e Social.

8.4 Programa de informação sobre os cursos oferecidos pela IES à comunidade

A Universidade Federal do Amazonas tem realizado “Feira dos Cursos de Graduação”, como parte do Programa INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E ENSINO DE 1º E 2º GRAUS, a qual foi realizada a primeira vez em 1996, quando a Universidade expôs seu cursos à sociedade, momento em que cada curso teve um “stand” de apresentação, composto por professores e alunos, que expuseram vídeos informativos e produções acadêmico-científicas.

O Programa tem tido continuidade através dos anos subseqüentes com a distribuição de folders informativos sobre os cursos em Feiras de Ciências e de Cursos realizados em Escolas, para as quais a Universidade é convidada.

Outro momento de divulgação dos cursos à comunidade ocorre através do Manual do Candidato ao Processo Seletivo Macro (vestibular), elaborado pela Comissão do Concurso Vestibular – COMVEST, em conjunto com a Divisão de Ação Pedagógica – DAP do Departamento de Apoio ao Ensino - DAE da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG,

no qual são consolidadas informações atualizadas sobre os cursos mantidos pela IES, e, ainda, pelo GUIA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO, elaborado pelo Departamento de Registro Acadêmico – DRA da PROEG, no qual constam informações acadêmico-administrativas.

9. Colegiado de Curso

Cada curso da Universidade tem uma coordenação exercida, no plano deliberativo e consultivo, por um Colegiado composto pelo Coordenador do curso, por um representante de cada Departamento que oferece disciplinas obrigatórias para o curso e por alunos. No plano executivo, a coordenação é exercida por um Coordenador, com um mandato de um ano, renovável.

9.1 As Competências do Coordenador de Curso são:

- Coordenar, didaticamente, o curso que lhe seja afeto;
- Propor aos órgãos competentes, providências para a melhoria do ensino;
- Aprovar, ouvidos os departamentos, as listas de oferta de disciplinas, com o número de créditos e os pré-requisitos;
- Julgar processos de aproveitamento de estudos;
- Opinar sobre jubilação ou desligamento de alunos;
- Acompanhar a vida escolar do aluno, orientando-o para que possa matricular-se corretamente, visando à sua integralização curricular, dentro dos limites estabelecidos na legislação vigente;
- Estabelecer juntamente com o Colegiado, o perfil profissional e a proposta de formação pedagógica do curso;
- Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso;
- Deliberar sobre proposta de mudança de currículos e adaptações curriculares

10. Centro de Apoio Pedagógico

O apoio pedagógico dá-se naturalmente ao longo do curso, no relacionamento do aluno com as estruturas de orientação- monitoria, bolsas pesquisas, estágios – e com os demais professores e a Coordenação do Curso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

A Coordenação do Curso exerce este apoio, formalmente, a partir do momento de ingresso do aluno, quando, participando da recepção dos calouros organizada pela PROEG, apresenta-lhe o curso – objetivos, currículo mínimo, estrutura curricular – e as oportunidades para melhor usufruí-lo. Ao longo do curso, o aluno é orientado na ocasião da matrícula, de eventuais aproveitamentos de estudos e trancamentos e na escolha de disciplinas optativas. O atendimento, porém, não se limita aos períodos estabelecidos no calendário acadêmico para os atos formais; A Coordenação de Curso mantém horário diário de atendimento aos alunos.

ÓRGÃOS RELACIONADOS AO PROJETO PEDAGÓGICO

- Pró Reitoria de Ensino de Graduação
- Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
- Pró Reitoria de Extensão
- Instituto de Ciências Humanas e Letras
- Colegiado do Curso de Artes Visuais
- Coordenação do Colegiado do Curso Artes Visuais
- Departamento de Artes
- Centro Acadêmico de Artes